



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA E NÃO PRÁTICA
NO DESPORTO ESCOLAR NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ**

Ana Paula Almeida Duarte

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, outubro de 2016

Dedico aos meus queridos filhos trigêmeos,
Adriano Miguel, João Carlos e José
Francisco, que triplicaram a minha vida de
alegria e amor.

Agradecimentos

Finalizada uma etapa particularmente importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que me apoiaram nesta longa caminhada e contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins, meu orientador, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade e generosidade reveladas ao longo deste trabalho, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

Ao meu marido Adriano e aos meus três filhos, Adriano, João e José pelo carinho e amor que diariamente me proporcionaram, compreendendo as minhas ausências. Amo-vos muito.

À minha família, pais, sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos, aos quais amo muito, pelo amor, carinho, paciência e palavras de incentivo que tanto me ajudaram nesta fase.

À minha irmã Elvira, que se disponibilizou e ajudou em todas as fases do trabalho. Agradeço as palavras amigas e de encorajamento nas horas mais difíceis, sem ti mana jamais teria conseguido...muito obrigada!

Ao meu amigo e colega João Brito pela sua orientação, total apoio, disponibilidade, pelo saber que transmitiu e por todas as palavras de incentivo.

Ao meu amigo Professor Doutor Carlos Marta, pela colaboração no tratamento estatístico dos resultados e solucionar problemas e dúvidas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus dirigentes, amiga Anabela Duarte e Eng^o José Gomes, que sempre que necessitei de tempo para a realização do trabalho, me foi concedido.

A todos os meus amigos e colegas que diariamente me apoiaram, estimularam e encorajaram com amizade.

Ao Diretor da Escola Básica Pêro da Covilhã, aos docentes e alunos inquiridos, pela sua participação e colaboração.

Divido com todos vós mais esta etapa da minha vida.

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo investigar as motivações que levam os jovens à prática e não prática do desporto escolar.

Metodologia: A amostra foi constituída por alunos de ambos os sexos, da Escola Básica Pêro da Covilhã, um total de 397 inquiridos, sendo 93 praticantes e 304 não praticantes de Desporto Escolar. Foram aplicados como instrumentos o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD versão traduzida e adaptada (Frias & Serpa, 1991) da versão original Participation Motivation Questioner - PMQ (Gill, Gross & Huddleston, 1983); e o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD, desenvolvido por Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validado por Fernandes (2005).

Resultados: De um modo geral, os motivos considerados como mais importantes para a prática do Desporto Escolar foram a evolução das suas capacidades físicas e desportivas, desenvolvendo as técnicas específicas e aperfeiçoando os seus índices físicos. Pelo contrário, os motivos alusivos à obtenção de uma posição elevada perante os outros foram os menos importantes. Os motivos considerados como mais importantes para a não prática do Desporto Escolar foram a falta de tempo, as modalidades existentes na escola não serem as preferidas, estarem ocupados com outras atividades e ainda a falta de apoio por parte dos pais.

Conclusões: As análises comparativas demonstram que as variáveis independentes influenciam, positiva e negativamente, os jovens na prática e não prática desportiva no Desporto Escolar.

Palavras-chave

Motivação, Desporto Escolar, prática e não prática desportiva.

Abstract

Aim: The present study aims to investigate the motivations that lead young people to the practise, and non-practise, of School Sports.

Methodology: The sample consists of 397 students of both genders, from the school EB Pêro da Covilhã, of which 93 students practise School Sports and 304 don't participate in School Sports. As instrument it was applied the *Motivation Questionnaire to Sport Activities - QMAD* adapted and shortened version (Frias & Serpa, 1991) of the original *Participation Motivation Questioner - PMQ* (Gill, Gross & Huddleston, 1983); and the *Motivation Inquiry to the lack of Sport Activity - IMAAD*, developed by Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validated by Fernandes (2005).

Results: In general, the reasons considered most important to the practice of Sports School were the development of their physical and sporting skills, developing specific techniques and improving their fitness levels. On the contrary, the allusive reasons to obtain a high position before the others were less important. The reasons considered most important to not practice Sports School were lack of time, the existing arrangements in school are not preferred, are busy with other activities and also the lack of support from parents.

Conclusions: The comparative analysis show that the independent variables contribute both positively and negatively to young people's practice and non-practice of School Sports.

Keywords

Motivation, School Sports, Practice and Non-Practice of Sports.

Índice Geral

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract.....	IX
Lista de Acrónimos.....	XVII
I-INTRODUÇÃO	3
II-REVISÃO DE LITERATURA.....	7
1. MOTIVAÇÃO.....	7
1.1- Natureza e Fontes de Motivação	8
1.2- Investigações Realizadas Sobre a Motivação na Prática Desportiva	10
1.3- Vetores estratégicos e objetivos do Desporto Escolar	14
1.4- Objetivos do Estudo	15
1.5- Definição de Hipóteses	16
III - Material e Métodos	19
1. Caraterização da Amostra.....	19
2. Metodologia.....	21
2.1- Instrumentos.....	21
2.2- Aplicação do Questionário	22
3. Análise Estatística.....	22
IV- Apresentação dos Resultados.....	25
1. Estudo 1 – QMAD.....	25
2.1- Análise descritiva das variáveis independentes.....	25
2.2- Análise inferencial.....	27
2. Estudo 2 – IMAAD	34
2.1- Análise descritiva das variáveis independentes.....	34
V- Discussão dos Resultados	45
1. Estudo 1 – QMAD.....	45
2. Estudo 2 – IMAAD	48
VI-Conclusões.....	55
VII – Referências Bibliográficas	61
ANEXOS.....	67

Lista de Figuras

Figura 1 - Perspetiva interacionista da motivação (Adapt. Weinber & Gould 2001 p. 75)..... 9

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Componentes da Motivação	8
Tabela 2 - Modelo Interacional da Motivação	8
Tabela 3- Caracterização geral da amostra	19
Tabela 4 - Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar	20
Tabela 5 - Caracterização da amostra dos alunos não Praticantes de Desporto Escolar	20
Tabela 6 - Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar	25
Tabela 7 - Análise descritiva em função dos itens do QMAD.	26
Tabela 8 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do género.....	28
Tabela 9 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do escalão de formação	29
Tabela 10 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do ano de frequência	30
Tabela 11 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do local de residência	31
Tabela 12 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função das modalidades.....	32
Tabela 13 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do número de dias treinos.....	33
Tabela 14 - Caracterização da amostra dos alunos não praticantes de Desporto Escolar	34
Tabela 15 - Análise descritiva em função dos itens do IMAAD.....	35
Tabela 16 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do género ...	37
Tabela 17 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do ano de frequência	39
Tabela 18 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do local de residência	40
Tabela 19 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função da prática anterior de Desporto Escolar	41

Lista de Acrónimos

DE - Desporto Escolar

PMQ - Participation Motivation Questionnaire

QMAD - Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas

IMAAD - Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

N - Frequência Absoluta

DP - Desvio Padrão

M - Média Aritmética

H1 - Hipótese 1

H2 - Hipótese 2

I - INTRODUÇÃO

I-INTRODUÇÃO

A opção pelo tema “Motivação para a prática e não prática do Desporto Escolar” surge, pela minha experiência de vinte e dois anos enquanto professora de Educação Física, coordenando e lecionando grupos-equipas do Desporto Escolar. Pretendemos, deste modo, esclarecer os motivos que conduzem os nossos alunos a participarem cada vez menos no Desporto Escolar, de forma a poder intervir e definir estratégias para num futuro próximo termos uma participação mais elevada, uma oferta melhor e mais eficaz para os nossos alunos.

Pretendemos com este estudo obter informações referentes aos motivos que levam os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar, em função do género, idade, ano de escolaridade, local de residência e escalão de formação.

É necessário conhecer o perfil psicológico dos alunos, vontade e motivação, para se poder intervir junto destes. Estas componentes da psicologia do desporto são decisivas para que os alunos possam manifestar as suas reais capacidades, pois de nada serve possuírem elevadas aptidões físicas se as psíquicas não forem também ativadas. Deve atuar-se junto a esta população, tornando cada vez mais aliciante a prática do Desporto Escolar, como sendo uma ferramenta fundamental que visa proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa (Programa DE, 2013-2017, p. 8).

Este trabalho é composto por sete capítulos.

No capítulo I - Introdução, é feita uma abordagem geral ao tema e uma análise breve do trabalho realizado. Pretendeu-se realizar uma análise global da literatura, relacionada com o assunto em questão, sobretudo na apresentação de estudos realizados nesta área.

No capítulo II - Material e métodos, refere-se aos procedimentos seguidos na elaboração do trabalho. A amostra foi recolhida na Escola Básica Pêro da Covilhã, situada na Rua Dr. Manuel Castro Martins, Covilhã, sendo o estudo aplicado a dezanove turmas de 2º ciclo (nove turmas de 5º ano e dez turmas de 6º ano) num total de 397 inquiridos, sendo 93 praticantes e 304 não praticantes de Desporto Escolar. Os instrumentos de medida utilizados foram o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD, tratando-se de uma versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991) com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill et. al (1983), denominado de “Participation Motivation Questionnaire” (PMQ), e o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva - IMAAD, desenvolvido por Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997).

Quanto ao tratamento das respostas, dadas pelos indivíduos nos questionários foram realizadas técnicas estatísticas descritivas (nas variáveis medidas em escala nominal, através da frequência e percentagem. Nas restantes variáveis foram analisados os parâmetros de

tendência central e de dispersão). Para avaliar as diferenças entre grupos foram utilizados os testes U de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis. O grau de associação entre variáveis foi analisado através da correlação bivariada de Spearman.

O capítulo III - Apresentação dos Resultados, procedemos à apresentação dos resultados em duas partes: primeira parte: Estudo 1 - QMAD e segunda parte: Estudo 2 - IMAAD.

No capítulo IV - Discussão dos Resultados, procedemos à discussão dos resultados.

No capítulo V - Conclusões, apresentámos as principais conclusões do nosso estudo, com base nos resultados obtidos, assim como, algumas recomendações para trabalhos futuros nesta área.

Por último, no capítulo VI - Referências Bibliográficas, apresentámos a listagem dos autores citados.

Para elucidar as atitudes de atletas e alunos, em diferenciadas situações da prática desportiva, levou a que investigadores se interessassem pelo estudo da motivação, nas diferentes situações e envolvimentos.

Segundo Duarte & Martins (2011 p. 2). A importância da motivação é reconhecida por todos nas várias áreas da atividade física. Ao olharmos, com mais atenção para o mundo do desporto, questionamo-nos de como há um número tão elevado de atletas que se sujeitam sistematicamente durante tanto tempo a longas horas de treinos para mais tarde poderem participar nas competições respetivas e atingir os seus objetivos ao nível da melhoria da performance individual.

Nesta perceção, temos consciência que o desporto apresenta imensas possibilidades para a realização do praticante, desde que seja devidamente acompanhado, valorizando o papel dos aspetos psicológicos.

As investigações no tema centrado nos motivos da prática e não prática no Desporto Escolar são diminutas, apenas a partir da década de 70, a investigação científica nesta área adquiriu algum relevo. Ambicionamos, assim, conhecer os fatores inerentes à motivação que leva os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar, em particular os alunos do 2º ciclo da Escola Básica Pêro da Covilhã. Iremos analisar os aspetos atrás referidos, em função de diferentes variáveis independentes tais como género, idade, ano de frequência, modalidade, dias de treino, local de residência e escalão de formação.

II - REVISÃO

DE

LITERATURA

II-REVISÃO DE LITERATURA

1. MOTIVAÇÃO

Segundo Januário et al. (2012 p.42), a estrutura da motivação para as práticas desportivas numa sociedade em rápida e constante mutação, com alteração das condições sociais, culturais e de ocupação dos tempos livres justifica alterações significativas nos motivos de procura da prática desportiva, pelo que a análise regular dos motivos dos jovens para essa prática deve ser monitorizada com regularidade. Na sequência desta análise colocam-se as questões do perfil do aluno para a participação desportiva, e se o género, idade e nível de escolaridade têm influência na motivação para essa participação.

Os professores, os pais e os responsáveis pelo desenvolvimento do Desporto Escolar podem beneficiar de uma resposta a estas questões. Conhecendo as motivações, podem fazer-se ofertas e adaptações mais particulares, possibilitando práticas mais compensadoras e traçar um caminho mais correto para planificar cada ano letivo. O trabalho que necessita ser feito pelos profissionais da área deve depender dos motivos que levam ou não à escolha de uma determinada atividade desportiva.

Definição de Motivação

Sendo a motivação uma construção mental, relacionada com a intenção que está na base do comportamento, não é diretamente dimensionável, sendo por isso, de difícil avaliação. Não existe consenso na literatura sobre a definição de motivação, apesar do reconhecimento geral da necessidade de conhecer os seus processos (Roberts, 2001).

“A origem etimológica da palavra motivação parece ser o vocábulo latino mover, transmitindo a ideia de movimento” (Alves, Brito, & Serpa, 1996 p.38) podendo esta ser entendida como uma determinação intrínseca em relação à realização de um determinado objetivo (Plonczynski, 2000).

Do ponto de vista de um modelo mais funcional e integrador, Dosil J. (2008, p.141) define a motivação como uma variável psicológica que move o indivíduo para a realização, orientação, manutenção e/ou abandono das atividades físico-desportivas, e geralmente está determinada pela associação cognitiva que o sujeito faz de diferentes situações (se é positiva, maior motivação; se é negativa, menor motivação; se é neutra, dependerá da construção cognitiva que realize pela influência do ambiente e das próprias convicções) em função de uma série de fatores (individuais, sociais, ambientais e culturais).

Sage (1977, cit. por Weinberg & Gould, 2011, p.51) referem que a “motivação é um termo ou conceito geral utilizado para compreender o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade do esforço dos indivíduos”.

A tabela 1 resume as diferentes componentes do comportamento observável referidas por Maehr & Braskamp em 1986 para a sua avaliação (Biddle & Nanette, 2002).

Tabela 1 - Componentes da Motivação

COMPONENTE	DEFINIÇÃO
Direção	Refere-se ao que um indivíduo procura, aquilo para que se sente atraído. Implica uma escolha.
Intensidade	Refere-se à quantidade de esforço que é colocado na realização de uma tarefa.
Persistência	Refere-se ao grau continuado de esforço na realização de uma tarefa.
Comprometimento	É quando a pessoa, após uma paragem, retorna regularmente à tarefa, como simplesmente não se conseguiu desligar dela.
Performance	É o resultado da ação. A utilização deste indicador para avaliar a motivação é mais controversa só sendo válida quando o resultado não depende de outros fatores como a habilidade, competência o ambiente etc.

Fonte: Maehr & Braskamp (1986 in Biddle & Mutrie, 2002a)

1.1- Natureza e Fontes de Motivação

A natureza da motivação de um indivíduo para a prática desportiva, para além de estar dependente de fatores sócio históricos e socioculturais (situacionais), está também relacionada com as características que o mesmo adquiriu ao longo do seu desenvolvimento pessoal.

Segundo Weinberg & Gould (2001) a maioria das explicações enquadram-se dentro de uma das seguintes perspetivas: centrada no indivíduo, na situação ou na interação do indivíduo com a situação (tabela 2).

Tabela 2 - Modelo Interacional da Motivação

PERSPECTIVAS	DEFINIÇÃO
Centrada no indivíduo	O comportamento motivado dá-se em função das características do indivíduo.
Centrada na situação	A motivação é determinada primeiramente pela situação.
Interacionista	A melhor forma de entender a motivação é considerar tanto a pessoa como a situação e o modo como interagem entre si.

Fonte: Weinber & Gould (2001 p. 75)

Sendo assim, “as razões para a participação no desporto e exercício são melhor explicadas através de uma abordagem interaccional que simultaneamente considere o papel dos fatores pessoais e das variáveis situacionais” (Ebbeck, Gibbons, & Loken-Dahle, 1995) como ilustra a figura 1.

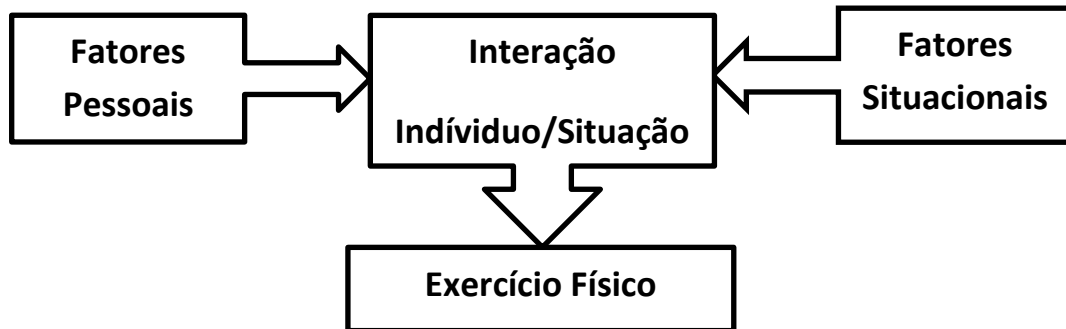


Figura 1 - Perspetiva interacionista da motivação (Adapt. Weinber & Gould 2001 p. 75)

A visão interacional é a visão mais amplamente aceite por psicólogos do desporto e do exercício físico. Os “interacionistas” acreditam que a motivação não procede nem somente de fatores relacionados aos indivíduos, tais como personalidade, necessidades, interesses e objetivos, nem de fatores situacionais, tais como o estilo do técnico ou do professor ou o apuramento de ganhos e perdas de uma equipa. Antes, a melhor maneira de entender a motivação é examinar o modo como esses dois conjuntos de fatores interagem.

Dentro das fontes de motivação, diferenciam-se as fontes de motivação intrínsecas e extrínsecas. Nas extrínsecas a motivação vem de outras pessoas ou fatores externos, sob a forma de reforços positivos ou negativos. Estas estão associadas à inserção dos indivíduos no grupo social a que pertencem, como por exemplo o desejo de vencer e ser admirado e reconhecido pelos outros. Por outro lado as intrínsecas partem da própria pessoa, e são intrinsecamente motivadas para serem competentes bem como para aprenderem novas competências, que gostam de competição, ação ou excitação e que querem também divertir-se e aprender o máximo que forem capazes (Cruz, 1996).

Atualmente reconhece-se que uma atividade controlada internamente e motivada intrinsecamente incrementa a participação e a satisfação, e que, quando a ação se sujeita à influência de recompensas controladas externamente, pode fazer cessar a participação desportiva, Cantalejo (2010 p. 3).

1.2- Investigações Realizadas Sobre a Motivação na Prática Desportiva

Estudos realizados, ao longo dos anos, sobre a prática desportiva, mostram que existe um diverso número de motivos, dos quais se destacam o divertimento, o desenvolvimento físico e a saúde. Apresentamos algumas investigações cujos resultados são mais relevantes.

A primeira investigação mais ampla sobre motivação foi realizada por Sapp e Haubenstricker (1978) com uma amostra de 579 rapazes e 471 raparigas, com idades entre os 11 e os 18 anos, praticantes de 11 modalidades desportivas. Os resultados mostraram que uma elevadíssima percentagem dos atletas participava nas atividades pelo divertimento proporcionado 90%, 80% porque ansiavam evoluir nas suas competências e 56% estavam preocupados com os aspetos ligados à saúde/aptidão física.

Fry, McClements, e Sefton (1981) verificaram, junto de jovens atletas praticantes de hóquei no gelo, que 98% esperavam divertir-se muito com o jogo, 87% desejavam tornar-se bons praticantes, 68% desejavam fazer novas amizades, 61% ambicionavam conquistar troféus e 54% esperavam fazer exercício físico e viajar.

Gould, Feltz, Weiss, e Petlichkoff (1982) inquiriram 365 jovens nadadores de competição, com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos, sobre os motivos para a participação na sua atividade desportiva, tendo sido referenciados, o divertimento, a forma física, a saúde física, a melhoria de competências, a ambiência da equipa e o desafio. Por outro lado, os que tiveram menos influência na sua participação foram: agradar aos pais ou aos melhores amigos, acalmar a tensão, ser popular e viajar.

Gill et al. (1983) estudaram as razões de 720 rapazes e 418 raparigas, praticantes de basquetebol, luta, futebol, golfe, basebol, ténis, atletismo, futebol, ginástica e voleibol, com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, para a adesão a uma atividade desportiva. Os resultados demonstraram como motivos mais fortes: melhorar as competências, divertimento, aprender novas competências, desafio e ser fisicamente saudável.

Klint e Weiss (1987) concluíram que os motivos invocados como mais importantes para a prática desportiva foram: aprender novas competências, adquirir a forma física, melhorar as competências, divertimento, gosto pelo desafio, prazer no uso dos equipamentos e competir ao mais alto nível. Como menos importantes foram mencionados: influência dos amigos, libertar energias, gostar de ser popular, ser conhecido e ter um pretexto para sair de casa.

Machado et al. (2005), num estudo realizado no Brasil, com uma amostra de 102 adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, identificou, como fatores motivacionais mais importantes para a prática desportiva, o divertimento e a saúde, referindo os autores que parece que os adolescentes se motivam mais à prática regular da atividade física quando o prazer está associado a essa prática.

Sirard, P. & Pate (2006) realizaram um estudo onde abordavam os fatores motivacionais associados à participação desportiva em mais de 1600 alunos do 2º ciclo do

ensino básico. Os resultados revelaram que o divertimento era o motivo mais importante para todas as crianças. Os autores concluíram que os rapazes têm uma maior atenção pelos aspetos competitivos do desporto enquanto as raparigas preferem os aspetos sociais.

Num estudo efetuado por Lora, M. & Sañudo, B. (2007), com 156 alunos (75 rapazes e 81 raparigas) de uma Escola do ensino básico Espanhol (12-16 anos) da localidade rural de Fuentes de Andalucia, no ano letivo de 2005-2006, com o objetivo de perceber quais os motivos para a prática ou não prática de atividade física. Verificou que a “diversão” é o motivo mais importante para a prática de atividade física apontado por ambos os sexos, sendo de destacar que os rapazes também apontam como importante “estar com os amigos”, já as raparigas indicam a “saúde e manutenção da forma física”. A “falta de tempo” e “preguiça/falta de vontade”, são os motivos mais importantes para a não prática de atividade física.

Num estudo recente, Lubans D. *et al* (2010) aplicaram um questionário a 249 adolescentes, 126 rapazes e 126 raparigas de dez escolas secundárias de New South Wales, Austrália. Cujas médias de idades era de 14,1 anos. Concluíram que tanto os rapazes como as raparigas consideravam o desporto escolar como uma importante oportunidade para serem fisicamente ativos, acreditavam também que o divertimento e a seleção de atividades com os amigos eram as razões mais importantes para a escolha de atividades de Desporto Escolar. Os alunos que reconheceram valor ao Desporto Escolar apresentaram também níveis altos de apoio para a sua prática. Da mesma forma, verificou-se que níveis altos de apoio por parte dos professores podem contribuir para melhorar os resultados dos alunos em atividades do Desporto Escolar.

Pacheco, L. (2011) explorou a influência motivacional para a prática desportiva de raparigas no ensino universitário. Participaram neste estudo 82 atletas de duas universidades diferentes no Texas os fatores motivacionais analisados foram: estar em forma, competência desportiva, divertimento, reconhecimento, fatores de equipa, competição, apoio dos pais e recompensas externas.

Em Portugal, foram igualmente realizados alguns estudos dos quais iremos apresentar os que nos parecem mais relevantes.

Num estudo realizado por Cruz & Cunha (1990), foi avaliada a motivação para a prática do andebol num grupo de 29 atletas de idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos (juvenis) que participaram nos trabalhos de preparação de uma seleção regional. Os dados obtidos permitiram verificar que o grupo de atletas selecionados praticava andebol essencialmente por três razões: para desenvolver as suas capacidades e atingir níveis superiores de execução, para manterem uma boa forma física e serem fisicamente saudáveis, e porque gostavam do espírito de grupo e de trabalhar em equipa.

Fonseca & Soares (1995) investigaram os motivos que levaram 155 alunos a praticar andebol, no âmbito do D.E.. Os mais importantes foram, em primeiro lugar, os relativos à forma física e ao desenvolvimento de competências, e, em segundo, os ligados à afiliação

específica e geral. Por outro lado, os motivos relacionados com o estatuto, com as emoções e com o prazer/ocupação dos tempos livres foram os menos determinantes.

Das investigações feitas em Portugal no âmbito dos motivos para a prática desportiva, Fonseca (1995) menciona um conjunto de conclusões que passamos a enumerar: i) os atletas nacionais indicam múltiplos motivos para a sua prática desportiva, ou seja, não apresentam um motivo isolado mas sim um conjunto de motivos como razão da sua prática desportiva; ii) os motivos mencionados como mais importantes estão habitualmente associados ao divertimento, ao desenvolvimento de competências, à afiliação e à saúde e forma física; iii) os motivos tidos como menos importantes estão normalmente associados à influência dos pais e dos amigos, à libertação de energias e à realização/estatuto.

Cid (2002) investigou “A alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens” em Portugal utilizando o QMAD. Tendo tido como amostra 125 sujeitos do sexo masculino, estudantes do 10º ao 12º ano de escolaridade. Verificou-se que os motivos mais importantes para a prática desportiva dos sujeitos dessa investigação estão intimamente relacionados com os aspetos motivacionais intrínsecos (manter a forma, estar em boa condição física e prazer e divertimento). No que se referem aos motivos menos importantes, os resultados obtidos revelaram um carácter predominantemente extrínseco, sendo as razões principais encontradas (viajar, influência da família e amigos, influência dos treinadores, receber prémios, pretexto para sair de casa, ser conhecido, ter a sensação de ser importante, ser reconhecido e ter prestígio), os quais Cid revelou ser muito semelhantes aquelas que são apontadas nos estudos realizados por outros investigadores.

Num outro estudo, Sousa & Fonseca (2004), realizaram uma investigação no sentido de procurar avaliar um conjunto de intenções dos jovens continuarem a praticar desporto escolar. Participaram no estudo 399 alunos (257 rapazes e 142 raparigas) de diversas escolas do distrito de Viseu, com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. Deste estudo concluiu-se que os jovens: i) se orientavam fundamentalmente para a tarefa; ii) percecionavam um clima motivacional essencialmente orientado para a mestria; iii) sentiam níveis relativamente elevados de prazer/interesse e esforço/importância, não se sentindo pressionados ou tensos no decorrer da sua prática desportiva escolar; iv) apresentaram como motivos fundamentais para a sua decisão de praticarem desporto escolar os relacionados com o desenvolvimento de competências, a afiliação geral, a forma física, a competição e o prazer; v) de uma forma geral, declararam tencionar continuar a praticar desporto escolar no ano seguinte.

Fraile, A., & Diego, R. (2006) efetuaram um estudo com a finalidade de conhecer os motivos dos alunos europeus de 12 anos de idade para a participação no Desporto Escolar. Trataram-se alunos residentes nas cidades de Valladolid (Espanha), Porto (Portugal), Roma (Itália) e Tarbes-Pau (França), pertencentes a um grupo de países relativamente próximos e com um contexto político, económico e sociais semelhantes. Para tal, aplicou-se um questionário (baseado na escala de Likert) a 300 alunos (rapazes e raparigas) em cada uma dessas cidades. Entre as motivações para a prática do Desporto Escolar, destacam-se: A

melhoria da saúde, estar com os amigos e desenvolver-se como pessoa. Embora que no conjunto os inquiridos, não mostrem interesse em ganhar as competições desportivas, há diferenças entre géneros, pois as raparigas reconhecem-se menos competitivas que os rapazes. Assim, estas preferem um tipo de prática desportiva mais recreativa e aprendizagem de novas técnicas, que a obtenção de resultados.

Mais recentemente, Veigas *et al* (2009) realizaram um estudo com os mesmos instrumentos referidos no estudo anterior, com uma amostra constituída por alunos de ambos os sexos, das diversas escolas de Vila Real, num total de 289 inquiridos, sendo 182 não praticantes e 107 praticantes de atividades no Desporto Escolar. Os resultados evidenciaram como motivos mais importantes para a prática “estar em boa condição física”, atingir um nível desportivo mais elevado”, e “manter a forma” e os menos importantes “ser conhecido”, “ter a sensação de ser importante” e “pretexto” para sair de casa”. Sendo os motivos mais importantes para a não prática “os horários disponíveis das instalações não são adequados”, “falta de iniciativas desportivas por parte da autarquia” e “têm outras coisas para fazer”. Referindo ainda que as variáveis independentes influenciam, positivamente e negativamente, os jovens na prática e não prática desportiva.

Costa, V. et al. (2009), elaboraram um estudo que teve como principais objetivos a caracterização da prática desportiva dos jovens do Interior Norte e Litoral Norte do País e saber quais os fatores que levam à não prática dos jovens destas duas regiões. Para o presente estudo considerou-se: Interior Norte os concelhos de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Bragança e Vila Flor; Litoral Norte os concelhos de Guimarães, Penafiel, Viana do Castelo e Vizela. A amostra do estudo é constituída por 1304 alunos pertencentes aos graus de ensino do 3º Ciclo e Secundário das escolas públicas de ensino das duas regiões, dos quais 572 (43,8%) são do sexo masculino e 732 (56,2%) do sexo feminino. Para o presente estudo utilizou-se a estatística descritiva, nomeadamente a frequência, a percentagem, a média, o desvio padrão e para a comparação de médias, utilizou-se o teste t de *Student*. Da análise efetuada aos resultados obtidos destacou-se o baixo índice de prática nas duas regiões comparativamente ao que se verifica na Comunidade Europeia. Tem como motivos a falta de motivação, apontada como razão da não prática, quer no Interior Norte, quer no Litoral Norte; assim como a falta de transporte e instalações. Também relativamente aos motivos da não prática, conclui-se que parte dos alunos refere não ter jeito para o desporto, sendo que o valor estipulado para a definição do motivo da não prática é de em média 2 ou seja “discordo”.

Nestas investigações, verificamos uma diversidade de motivações conducentes à prática desportiva. No entanto, os motivos não fornecem informação suficiente para distinguir as características da população, se não tivermos em conta o género, a idade e os níveis de escolaridades.

1.3- Vetores estratégicos e objetivos do Desporto Escolar

Mais do que proceder á organização de competições nas diversas modalidades desportivas, o Desporto Escolar tem uma missão mais alargada que pretende contribuir para combater o insucesso e o abandono escolar, ao mesmo tempo que promove a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral de jovens em idade escolar, mediante a prática de atividades físicas e desportivas. É portanto, um instrumento essencial na promoção da saúde e do desenvolvimento desportivo nacional.

Segundo Duarte & Martins (2011 p. 10) a prática de Desporto Escolar, contribui ainda para uma melhoria qualitativa do processo ensino/aprendizagem, pois pode ser um espaço de resposta às motivações/expectativas de muitos jovens.

O programa do Desporto Escolar para o quadriénio 2013-2017, concentra-se em quatro vetores estratégicos que reúnem um conjunto de objetivos, projetos e ações:

A - Melhorar a oferta desportiva

- Reforçar a componente de atividade interna (Nível I);
- Diversificar o leque de modalidades desportivas disponíveis e aumentar o acesso àquelas cujas especificidades técnicas exigem condições especiais;
- Aumentar a número de atividades para alunos com necessidades educativas especiais.

B - Estimular a procura do Desporto Escolar

- Aumentar o número de praticantes na atividade interna e externa;
- Aumentar a taxa de feminização dos praticantes;
- Aumentar o número de praticantes no ensino secundário.

C - Qualificar a atividade do Desporto Escolar

- Melhorar o desempenho desportivo dos alunos;
- Reforçar a articulação entre o Desporto Escolar e o currículo, destacando o seu papel na promoção do sucesso educativo, da inclusão e do combate ao abandono escolar;
- Alargar e dinamizar a rede de parceiros do Desporto Escolar;
- Aumentar a formação e atualização de conhecimentos dos intervenientes no Desporto Escolar;
- Definir e implementar o código de conduta dos intervenientes no Desporto Escolar.

D - Consolidar a gestão do Desporto Escolar

- Implementar uma cultura de exigência baseada na autoavaliação e na avaliação;
- Melhorar a comunicação interna e externa do Programa do Desporto Escolar;
- Implementar um sistema integrado de informação.

Segundo Fraile (2010. P.84) o “Desporto Escolar é uma atividade educativa com grande participação no contexto nacional e internacional, representa uma prática física orientada para a educação integral da criança”.

Esclarecendo melhor o conceito, Mota (2003, p.2) “entende-se o Desporto Escolar como um processo unitário, representado por um Projeto Global, assente em três vertentes de ação pedagógica e educativa dos educadores junto das crianças e jovens para quem ele se dirige, designadas da seguinte forma: vertente da atividade curricular/aulas de Educação Física com participação de carácter obrigatório; vertente de atividade de extensão curricular com participação de carácter misto e uma outra vertente de atividade de tempos livres de participação voluntária”.

O Desporto Escolar tem vindo a alcançar um lugar cada vez mais importante no panorama escolar. É uma oportunidade extra dos discentes praticarem desporto.

A atividade física e desportiva tem vindo a ganhar relevância ao nível da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis. Atualmente devido à existência de excesso de peso e obesidade em crianças e jovens, a atividade física torna-se ainda mais imperiosa.

Consegue ainda relevância na dimensão cívica: a atividade física e desportiva possibilita um contacto direto com a instrução desportiva, como a aprendizagem de normas da cooperação e da competição saudável, responsabilidade, espírito de equipa e esforço em atingir objetivos individuais e em grupo.

Para que o Desporto Escolar atenda à formação integral dos alunos deverá considerar os valores sociomoraes desde o trabalho colaborativo, a igualdade de oportunidades, a saúde (Cagigal, 1979), sem diferenças de género, idade, capacidades, interesses, culturais, assim como resolver os conflitos (Jares, 2006), (Fraile et al., 2008) e o desenvolvimento afetivo, emocional e social (Castañar et al., 2006).

Não obstante, um tipo de prática vem-se vinculando mais ao sistema federativo e à especialização desportiva através da competição, enquanto outra é de carácter mais recreativa (Díaz L., 1999). São dois modos de interpretar o Desporto Escolar: ganhar como finalidade do jogo e como circunstâncias do jogo (Fraile, 2005).

1.4- Objetivos do Estudo

Os objetivos do nosso estudo visam dar resposta a um conjunto de questões que passamos a enumerar:

a) Quais os motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo?

b) Quais os motivos mais e menos importantes que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo?

1.5- Definição de Hipóteses

Tendo como base os objetivos expostos, definimos as seguintes hipóteses:

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à prática do Desporto Escolar, em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo (sexo, idade, ano de ensino e escalão de formação).

H2 - Existem diferenças estatisticamente significativas nos motivos, mais e menos importantes que levam os alunos à não prática do Desporto Escolar em função das diferentes variáveis independentes do nosso estudo.

**III - MATERIAL
E
MÉTODOS**

III - Material e Métodos

1. Caracterização da Amostra

A amostra foi recolhida na Escola Básica Pêro da Covilhã na Covilhã, com as devidas autorizações por parte da Direção da Escola, alunos e respetivos Encarregados de Educação. Distribuíram-se 443 questionários, dos quais alguns não foram devolvidos, pelo que a investigação comportou uma amostra de 397 alunos.

O estudo foi realizado em dezanove turmas de 2º ciclo (397 alunos), dos quais, 222 alunos do sexo masculino (55,9 %) e 175 do sexo feminino (44,1 %), com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (média de 10,98). No que diz respeito ao local de residência, 79 alunos eram do meio rural (19,9 %) e 318 do meio urbano (80,1 %). Relativamente aos anos de escolaridade, 185 alunos frequentavam o 5º ano (46,6 %) e 212 o 6º ano (53,4 %). Pode observar-se na tabela 3 uma caracterização geral da amostra.

Tabela 3- Caracterização geral da amostra

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		<i>n</i>	%
Género	Masculino	222	55,9
	Feminino	175	44,1
Idade	10 anos	100	25,2
	11 anos	206	51,9
	12 anos	91	22,9
Local de residência	Rural	79	19,9
	Urbano	318	80,1
Ano de escolaridade	5ºano	185	46,6
	6ºano	212	53,4

Dos alunos pertencentes a esta amostra, apurou-se que 93 eram praticantes e 304 não praticantes de Desporto Escolar.

Relativamente aos alunos praticantes, 62 eram do sexo masculino (66,7%) e 31 do sexo feminino (33,3 %), com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos (média de 10,64). Quanto ao local de residência, 23 alunos pertenciam ao meio rural (24,7 %) e 70 ao meio urbano (75,3 %). Em relação ao ano de escolaridade, 49 alunos frequentavam o 5º ano (52,7 %) e 44 o 6º ano (47,3 %). No que concerne ao escalão desportivo, 81 alunos eram infantis (87,1 %) e 12 eram iniciados (12,9 %).

Tabela 4 - Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		<i>n</i>	%
Género	Masculino	62	66,7
	Feminino	31	33,3
Idade	10 anos	36	38,7
	11 anos	54	58,1
	12 anos	3	3,2
Local de residência	Rural	23	24,7
	Urbano	70	75,3
Ano de escolaridade	5ºano	49	52,7
	6ºano	44	47,3
Escalaõ desportivo	Infantis	81	87,1
	Iniciados	12	12,9
Modalidades do Desporto Escolar	Basquetebol	36	38,7
	Desportos Gímnicos	32	34,4
	Futsal	25	26,9

As modalidades oferecidas pelo clube do Desporto Escolar desta escola foram o basquetebol; o futsal; os desportos gímnicos: um grupo equipa de basquetebol masculino, no escalaõ de infantis, num total de 36 alunos inscritos (38,7 %), um grupo equipa de futsal, no escalaõ de infantis num total de 25 alunos inscritos (26,9 %) e um grupo equipa de desportos gímnicos misto num total de 32 alunos inscritos (34,4 %).

Em relação aos alunos não praticantes de Desporto Escolar, este estudo aferiu 304 alunos, sendo 160 do sexo masculino (52,6 %) e 144 do sexo feminino (47,4 %), com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (média de 11,08). No que concerne o local de residência 56 alunos são do meio rural (18,4 %) e 248 do meio urbano (81,6 %). Quanto ao ano de escolaridade verifica-se que 136 alunos frequentam o 5º ano (44,7 %), 168 o 6º ano (55,3 %). No que diz respeito à prática desportiva realizada anteriormente, 152 (50,0%) alunos já praticou desporto escolar e 152 (50,0%) nunca praticou desporto escolar.

Tabela 5 - Caracterização da amostra dos alunos não Praticantes de Desporto Escolar

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		<i>n</i>	%
Género	Masculino	160	40,7
	Feminino	144	36,6
Idade	10 anos	64	21,1
	11 anos	152	50,0
	12 anos	88	28,9
Local de residência	Rural	56	14,2
	Urbano	248	63,1
Ano de escolaridade	5ºano	136	34,6
	6ºano	168	42,7
Já praticou Desporto Escolar	Sim	152	38,7
	Não	152	38,7

2. Metodologia

2.1- Instrumentos

Os alunos participantes no estudo preencheram dois questionários, tendo como parte introdutória a recolha de dados pessoais, nomeadamente:

- Género;
- Idade;
- Ano de escolaridade;
- Local de residência;
- Escalão de Formação.

Um dos questionários utilizado para os alunos que praticam atividade desportiva, foi o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas - QMAD, tratando-se de uma versão traduzida e adaptada por Serpa e Frias (1991) com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill et. Al (1983), denominado de “Participation Motivation Questionnaire” (PMQ).

Este questionário é composto por 30 itens, cada item descreve as razões que levam à participação em atividades desportivas. Para o preenchimento do questionário, é solicitado aos indivíduos, que indiquem a importância que cada um dos motivos assume na decisão da prática desportiva, através de uma escala de Likert de 5 pontos:

- 1 - Nada Importante;
- 2 - Pouco Importante;
- 3 - Importante;
- 4 - Muito Importante;
- 5 - Totalmente importante.

O inquérito distribuído aos alunos que não praticam atividade desportiva, foi o Inquérito de Motivações para a Ausência de Atividade Desportiva IMAAD, da autoria de Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997, cit. in Fernandes, Lázaro e Vasconcelos-Raposo, 2005). É composto por 39 itens, precedidos pela afirmação “Eu não pratico atividades desportivas no Desporto Escolar porque...”. As respostas são dadas numa escala do tipo Likert, de 5 pontos:

- 1 - Discordo Plenamente;
- 2 - Discordo;
- 3 - Nem Concordo Nem Discordo;
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo Plenamente.

2.2- Aplicação do Questionário

A técnica de recolha de dados foi efetuada no modo de inquérito por questionário e na forma de inquérito escrito.

Após uma informação inicial dos propósitos da investigação, foram aplicados os questionários, sendo solicitado para responderem de forma sincera, já que lhes era garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas. Assim, foram distribuídos a cada aluno o questionário QMAD, versão traduzida por Serpa e Frias (1991) com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill et. Al (1983), denominado de “Participation Motivation Questionnaire” (PMQ) ou o IMAAD da autoria de Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997, cit. in Fernandes, Lázaro e Vasconcelos-Raposo, 2005), consoante o aluno praticasse ou não atividade física. Na folha de rosto do questionário foram recolhidos alguns dados sociodemográficos, anteriormente referidos.

Os inquéritos foram distribuídos nas aulas de Educação Física, com o consentimento da Direção da Escola, alunos e respetivos Encarregados de Educação, tendo sido posteriormente recolhidos.

3. Análise Estatística

A análise dos dados foi efetuada através do programa estatístico SPSS 24.0, com o qual se realizou um conjunto de técnicas estatísticas:

a) Estatística descritiva:

Nas variáveis medidas em escala nominal, através da frequência e percentagem. Nas restantes variáveis foram analisados os parâmetros de tendência central (média, valor mínimo e máximo) e de dispersão (desvio padrão).

b) Estatística inferencial:

Para avaliar as diferenças entre grupos, nas variáveis medidas em escala ordinal, foi utilizado o teste *U* de *Mann-Whitney*. Quando comparados mais de dois grupos independentes, foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis*.

O grau de associação entre variáveis foi analisado através da correlação bivariada de *Spearman*.

c) Nível de significância:

O nível de significância mínimo para rejeitar as hipóteses nulas, em todos os testes estatísticos efetuados, foi aferido para 0,05.

IV - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

IV- Apresentação dos Resultados

Neste capítulo vamos apresentar os resultados do estudo relativos aos dois inquéritos: Estudo 1-QMAD; Estudo 2-IMAAD.

1. Estudo 1 - QMAD

2.1- Análise descritiva das variáveis independentes

Na tabela seguinte apresentamos uma análise estatística descritiva dos **93 alunos que praticam Desporto Escolar**, tendo em conta as variáveis estudadas.

Nas variáveis medidas em escala nominal, a análise foi feita através da frequência e percentagem.

Tabela 6 - Caracterização da amostra dos alunos praticantes de Desporto Escolar

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		Nº de alunos	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Género	Masculino	62	66,7	66,7
	Feminino	31	33,3	100,0
Idade	10 anos	36	38,7	38,7
	11 anos	54	58,1	96,8
	12 anos	3	3,2	100,0
Ano de Frequência	5ºano	49	52,7	52,7
	6ºano	44	47,3	100,0
Escalação de Formação	Infantis	81	87,1	87,1
	Iniciados	12	12,9	100,0
Local de residência	Rural	23	24,7	24,7
	Urbano	70	75,3	100,0
Modalidade	Basquetebol	36	38,7	38,7
	Futsal	25	26,9	65,6
	Desportos	32	34,4	100,0
	Gímnicos			
Número de treinos semanais	1 dia	41	44,1	44,1
	2 dias	52	55,9	100,0

Observando a tabela 6, verificamos que em relação ao género, a maioria dos praticantes é do género masculino.

Relativamente à idade (dos 10 aos 12 anos), observamos que a maior parte dos alunos tem 11 anos.

Quanto ao ano de frequência escolar, verificamos que os alunos do 5º ano são ligeiramente em maior número.

Relativamente ao escalação de formação, predominam basicamente os alunos pertencentes ao escalação infantil.

Verificamos ainda, que a grande maioria dos alunos pertencem ao meio urbano.

Quanto às modalidades, observamos uma distribuição praticamente equitativa pelas modalidades de basquetebol e desportos gímnicos e em menor número o futsal.

A maioria dos alunos treinam dois dias por semana, embora haja um elevado número de praticantes que treina apenas uma vez por semana.

Por fim, verificamos que a maior parte dos alunos tem apenas um ano de prática no Desporto Escolar.

➤ **Análise Descritiva em função dos itens do QMAD**

As variáveis da tabela do QMAD foram analisadas através dos parâmetros de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão).

A análise descritiva dos dados da tabela 7, mostra-nos o valor médio das respostas a cada um dos 30 itens e de acordo com a escala de importância do QMAD, Serpa (1992), os valores 4 e 5 representam, motivos *muito* e *totalmente importantes*. Da mesma forma, os valores inferiores a 3, indicam-nos motivos *pouco* ou *nada importantes*.

Tabela 7 - Análise descritiva em função dos itens do QMAD.

	N	Média	Desvio Padrão
1. Melhorar as capacidades técnicas	93	4,44	0,521
2. Estar com os amigos	93	3,68	1,095
3. Ganhar	93	4,34	0,561
4. Descarregar energias	93	3,46	0,600
5. Viajar	93	4,06	0,895
6. Manter a forma	93	4,58	0,518
7. Ter emoções fortes	93	2,44	0,853
8. Trabalhar em equipa	93	4,49	0,503
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	93	3,81	0,992
10. Aprender novas técnicas	93	4,49	0,503
11. Fazer novas amizades	93	3,92	0,647
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	93	4,59	0,494
13. Libertar a tensão	93	3,28	0,743
14. Receber prémios	93	3,35	1,039
15. Fazer exercício	93	4,62	0,487
16. Ter alguma coisa para fazer	93	4,44	0,499
17. Ter ação	93	4,41	0,494
18. (Por) Espírito de equipa	93	4,44	0,499
19. (Como) Pretexto para sair de casa	93	4,39	0,490
20. Entrar em competição	93	4,37	0,567
21. Ter a sensação de ser importante	93	3,87	1,002

22. Pertencer a um grupo	93	4,60	0,492
23. Atingir um nível desportivo mais elevado	93	4,55	0,500
24. Estar em boa condição física	93	4,67	0,665
25. Ser conhecido	93	2,72	1,411
26. Ultrapassar desafios	93	4,68	0,493
27. (Por) Influência dos treinadores	93	4,48	0,502
28. Ser reconhecido e ter prestígio	93	3,83	1,307
29. (Por) Divertimento	93	3,66	1,098
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	93	4,62	0,487

Assim, e em consonância com a tabela 7, os inquiridos indicaram como principais motivos para a prática desportiva, “*Manter a forma*”, “*Fazer alguma coisa em que se é bom*”, “*Fazer exercício*”, “*Pertencer a um grupo*”, “*Atingir o nível desportivo mais elevado*”, “*Estar em boa condição física*”, “*Ultrapassar desafios*”, “*Influência dos treinadores*” e “*prazer na utilização das instalações e material desportivo*”.

Como motivos menos importantes, os inquiridos indicaram, “*Ter emoções fortes*” e “*Ser conhecido*”.

2.2- Análise inferencial

Nesta parte da apresentação dos resultados, procedemos à análise inferencial, que nos permitirá verificar a confirmação, ou não, das hipóteses de estudo. Desta forma, recorreremos à análise estatística inferencial.

Para avaliar as diferenças entre grupos, nas variáveis medidas em escala ordinal, foi utilizado o teste não paramétrico *U* de *Mann-Whitney*, comparando dois grupos independentes.

Quando comparados mais de dois grupos independentes, foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*.

O grau de associação entre variáveis foi analisado através da correlação bivariada de *Spearman*. A correlação entre variáveis é calculada com o intuito de verificar se existem relações entre essas variáveis. Padronizou-se que tal medida deve estar no intervalo fechado de -1 a 1, em que -1 indica perfeita correlação negativa ou inversa e 1 indica perfeita correlação positiva ou direta. A correlação negativa indica que o crescimento de uma das variáveis implica, em geral, no decréscimo da outra. A correlação positiva indica, em geral, o crescimento ou decréscimo concomitante das duas variáveis consideradas.

Adotou-se um nível de significância com uma margem de erro de 5% ($p \leq 0,05$) ou com um nível de confiança de 95%, muito significativa uma margem de erro de 1% ($p \leq 0,01$).

Por uma questão metodológica iremos unicamente assinalar os casos em que de forma efetiva se verificam diferenças estatisticamente significativas.

2.2.1- Variáveis do QMAD em função do Género: Teste U de Mann-Whitney

Tabela 8 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do género

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	Masculino N= 62	Feminino N=31		
1. Melhorar as capacidades técnicas	4,58 ± 0,502	4,23 ± 0,497	668,00	0,006 **
2. Estar com os amigos	4,27 ± 0,657	2,48 ± 0,769	94,00	0,000 **
5. Viajar	4,52 ± 0,695	3,16 ± 0,454	121,00	0,000 **
7. Ter emoções fortes	2,81 ± 0,649	1,71 ± 0,739	300,00	0,000 **
11. Fazer novas amizades	3,66 ± 0,542	4,45 ± 0,506	1559,50	0,000 **
13. Libertar a tensão	3,63 ± 0,550	2,58 ± 0,564	241,00	0,000 **
14. Receber Prémios	2,77 ± 0,688	4,52 ± 0,508	1853,00	0,000 **
15. Fazer exercício	4,69 ± 0,465	4,48 ± 0,508	759,50	0,050 *
20. Entrar em competição	4,47 ± 0,503	4,16 ± 0,638	724,50	0,028 *
21. Ter a sensação de ser importante	4,45 ± 0,563	2,71 ± 0,588	52,00	0,000 **
22. Pertencer a um grupo	4,69 ± 0,465	4,42 ± 0,502	697,50	0,011 *
24. Estar em boa condição física	4,97 ± 0,254	4,06 ± 0,814	362,00	0,000 **
25. Ser conhecido	1,99 ± 0,524	1,97 ± 0,752	83,00	0,000 **
28. Ser reconhecido e ter prestígio	4,55 ± 0,759	2,32 ± 0,748	56,50	0,000 **
29. Divertimento	4,23 ± 0,756	2,52 ± 0,724	120,00	0,000 **

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre géneros.

- Os rapazes consideram mais importante que as raparigas as variáveis: 1. Melhorar as capacidades técnicas; 2. Estar com os amigos; 5. Viajar; 7. Ter emoções fortes; 13. Libertar a tensão; 15. Fazer exercício; 20. Entrar em competição; 21. Ter a sensação de ser importante; 22. Pertencer a um grupo; 24. Estar em boa condição física; 25. Ser conhecido; 28. Ser reconhecido e ter prestígio; 29. Divertimento.
- As raparigas consideram mais importante que os rapazes as variáveis: 11. Fazer novas amizades; 14. Receber Prémios

2.2.2- Variáveis do QMAD em função da Idade: Correlação de Spearman

Correlação positiva - A correlação positiva indica o crescimento ou decréscimo concomitante das duas variáveis consideradas

- **Correlação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) e positiva entre a idade e as variáveis: 14. Receber prêmios; 18. Espírito de equipa; 20. Entrar em competição; 29. Divertimento.**

Correlação negativa - A correlação negativa indica que o crescimento de uma das variáveis implica o decréscimo da outra

- **Correlação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) e negativa entre a idade e as variáveis: 7. Ter emoções fortes; 9. Influência da família ou amigos íntimos; 13. Libertar a tensão; 21. Ter a sensação de ser importante; 25. Ser conhecido; 28. Ser reconhecido e ter prestígio.**

2.2.3- Variáveis do QMAD em função do Escalão: Teste *U* de Mann-Whitney

Tabela 9 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do escalão de formação

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	Infantil N= 81	Iniciado N=12		
2. Estar com os amigos	3,56 ± 1,107	4,50 ± 0,522	729,00	0,004 **
4. Descarregar energias	3,41 ± 0,608	3,83 ± 0,389	674,00	0,015 *
9. Influência da família ou amigos	3,72 ± 1,015	4,42 ± 0,515	673,50	0,024 *
11. Fazer novas amizades	3,99 ± 0,642	3,50 ± 0,522	297,00	0,014 *
13. Libertar tensão	3,21 ± 0,754	3,75 ± 0,452	682,50	0,015 *
14. Receber prêmios	3,44 ± 1,072	2,75 ± 0,452	313,50	0,038 *
15. Fazer exercício	4,67 ± 0,474	4,33 ± 0,492	324,00	0,027 *
21. Ter a sensação de ser importante	3,75 ± 1,007	4,67 ± 0,492	740,00	0,002 **
24. Estar em boa condição física	4,62 ± 0,699	4,97 ± 0,000	612,00	0,048 *
27. Influência dos treinadores	4,53 ± 0,502	4,17 ± 0,389	309,00	0,019 *
28. Ser reconhecido e ter prestígio	3,69 ± 1,338	4,75 ± 0,452	703,50	0,008 **
29. Divertimento	3,89 ± 0,059	4,41 ± 0,081	633,50	0,023 *

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões.

- ➔ Os infantis consideram mais importante que os iniciados as variáveis: 11. Fazer novas amizades; 14. Receber prémios; 15. Fazer exercício; 27. Influência dos treinadores.
- ➔ Os iniciados consideram mais importante que os infantis as variáveis: 2. Estar com os amigos; 4. Descarregar energias; 9. Influência da família ou amigos; 13. Libertar tensão; 21. Ter a sensação de ser importante; 24. Estar em boa condição física; 28. Ser reconhecido e ter prestígio; 29. Divertimento.

2.2.4-“Variáveis do QMAD em função do ano de frequência: Teste *U* de Mann-Whitney

Tabela 10 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do ano de frequência

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	5º Ano N= 49	6º Ano N=44		
15. Fazer exercício	4,73 ± 0,446	4,50 ± 0,506	825,00	0,020 *
18. Espírito de equipa	4,31 ± 0,466	4,59 ± 0,497	1385,00	0,006 **

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre o ano de frequência.

- ➔ Os alunos do 5º ano consideram mais importante que os alunos do 6º ano a variável: 15. Fazer exercício
- ➔ Os alunos do 6º ano consideram mais importante que os alunos do 5º ano a variável: 18. Espírito de equipa

2.2.5- Variáveis do QMAD em função do Local de Residência: Teste *U* de Mann-Whitney

Tabela 11 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do local de residência

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		<i>U</i>	<i>p</i>
	Rural N= 23	Urbano N=70		
1. Melhorar as capacidades técnicas	4,57 ± 0,498	4,26 ± 0,449	1055,00	0,010 **
8. Trabalhar em equipa	3,66 ± 1,020	4,26 ± 0,752	542,50	0,014 *
10. Aprender novas técnicas	4,78 ± 0,422	4,53 ± 0,503	600,50	0,032 *
15. Fazer exercício	4,22 ± 0,951	3,76 ± 0,999	587,50	0,043 *
24. Estar em boa condição física	4,09 ± 0,996	3,51 ± 1,100	549,50	0,018 *

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre o meio rural e urbano.

- Os alunos do meio rural consideram mais importante que os alunos do meio urbano as variáveis: 1. Melhorar as capacidades técnicas; 10. Aprender novas técnicas; 15. Fazer exercício; 24. Estar em boa condição física.
- Os alunos do meio urbano consideram mais importante que os alunos do meio rural a variável: 8. Trabalhar em equipa.

2.2.6- Variáveis do QMAD em função das Modalidades: Teste *Kruskal-Wallis*

Tabela 12 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função das modalidades

VARIÁVEIS	Média			K	p
	Desportos Gimnicos N= 32	Basquetebol N=36	Futsal N=25		
1. Melhorar as capacidades técnicas	4,22	4,53	4,60	8,838	0,012 *
2. Estar com os amigos	2,50	4,33	4,24	55,928	0,000 **
5. Viajar	3,16	4,58	4,48	559,59	0,000 **
7. Ter emoções fortes	1,69	2,78	2,92	37,691	0,000 **
9. Influência da família ou amigos	2,66	4,42	4,40	63,957	0,000 **
11. Fazer novas amizades	4,47	3,58	3,72	34,521	0,000 **
13. Libertar a tensão	2,56	3,64	3,68	44,136	0,000 **
14. Receber prémios	4,53	2,67	2,84	62,801	0,000 **
15. Fazer exercício	4,47	4,64	4,80	6,548	0,038 *
21. Ter a sensação de ser importante	2,72	4,53	4,40	62,786	0,000 **
22. Pertencer a um grupo	4,41	4,69	4,72	7,771	0,021 *
24. Estar em boa condição física	4,03	5,00	5,00	50,324	0,000 **
25. Ser conhecido	1,97	3,72	3,76	61,516	0,000 **
28. Ser reconhecido e ter prestígio	2,31	4,72	4,48	64,967	0,000 **
29. Divertimento	2,53	4,14	4,40	53,737	0,000 **

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre as modalidades.

- Os alunos que praticam desportos gímnicos consideram mais importante que os alunos das outras modalidades as variáveis: 11. Fazer novas amizades; 14. Receber prémios.
- Os alunos que praticam futsal consideram mais importante que os alunos das outras modalidades as variáveis: 1. Melhorar as capacidades técnicas; 7. Ter emoções fortes; 13. Libertar a tensão; 15. Fazer exercício; 22. Pertencer a um grupo; 24. Estar em boa condição física; 25. Ser conhecido; 29. Divertimento.

- Os alunos que praticam Basquetebol consideram mais importante que os alunos das outras modalidades as variáveis: 2. Estar com os amigos; 5. Viajar; 9. Influência da família ou amigos; 21. Ter a sensação de ser importante; 24. Estar em boa condição física; 28. Ser reconhecido e ter prestígio.

2.2.7- Variáveis do QMAD em função do Número de Dias de Treino Semanais: Teste *U* de Mann-Whitney

Tabela 13 - Análise comparativa das variáveis dependentes (QMAD) em função do número de dias treinos

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	1 dia de treino N= 41	2 dias de treino N=52		
2. Estar com os amigos	3,34 ± 1,153	3,94 ± 0,978	1376,50	0,012 *
3. Ganhar	4,20 ± 0,601	4,46 ± 0,503	1302,00	0,036 *
5. Viajar	3,76 ± 0,994	4,31 ± 0,729	1404,00	0,006 **
9. Influência da família ou amigos	3,44 ± 1,001	4,10 ± 0,891	1459,50	0,001 **
10. Aprender novas técnicas	4,40 ± 0,494	4,61 ± 0,495	846,50	0,050 *
11. Fazer novas amizades	4,10 ± 0,625	3,79 ± 0,637	803,50	0,022 *
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	4,44 ± 0,502	4,71 ± 0,457	1356,50	0,008 **
14. Receber prémios	3,78 ± 1,107	3,02 ± 0,852	654,00	0,001 **
20. Entrar em competição	4,20 ± 0,558	4,50 ± 0,542	1356,00	0,010 **
21. Ter sensação de ser importante	3,56 ± 0,976	4,12 ± 0,963	1410,50	0,005 **
28. Ser reconhecido e ter prestígio	3,34 ± 1,389	4,21 ± 1,109	1444,00	0,002 **

* p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,01

Para as variáveis do QMAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre o número de dias de treino.

- Os alunos com um menor número de treinos consideram mais importantes as variáveis: 11. Fazer novas amizades; 14. Receber prémios.
- Os alunos com mais treinos consideram mais importantes as variáveis: 2. Estar com os amigos; 3. Ganhar; 5. Viajar; 9. Influência da família ou amigos; 10. Aprender novas técnicas; 12. Fazer alguma coisa em que se é bom; 20. Entrar em competição; 21. Ter sensação de ser importante; 28. Ser reconhecido e ter prestígio.

2. Estudo 2 - IMAAD

2.1- Análise descritiva das variáveis independentes

Na tabela seguinte apresentamos uma análise estatística descritiva dos **304 alunos que não praticam Desporto Escolar**, tendo em conta as variáveis estudadas.

Tabela 14 - Caracterização da amostra dos alunos não praticantes de Desporto Escolar

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		Frequência Absoluta (n)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Género	Masculino	160	52,6	52,6
	Feminino	144	47,4	100,0
Idade	10 anos	64	21,1	21,1
	11 anos	152	50,0	71,1
	12 anos	88	28,9	100,0
Ano de Frequência	5ºano	136	44,7	44,7
	6ºano	168	55,3	100,0
Local de residência	Rural	56	18,4	18,4
	Urbano	248	81,6	100,0
Prática anterior do Desporto Escolar	Sim	152	50,0	50,0
	Não	152	50,0	100,0

Observando a tabela, verificamos que em relação ao género, a maioria dos alunos não praticantes é do género masculino.

Relativamente à idade (dos 10 aos 12 anos), observamos que a maioria dos alunos tem 11 anos.

Quanto ao ano de frequência escolar, verificamos que o maior número de alunos não praticantes é do 6º ano.

Verificamos ainda, que a maior parte dos alunos pertence ao meio urbano.

Metade dos alunos desta amostra já praticou Desporto Escolar.

➤ Análise descritiva em função dos itens do IMAAD

Para a apresentação dos resultados em relação aos alunos não praticantes, foram utilizados os mesmos procedimentos que os usados anteriormente para os praticantes.

Através da análise descritiva dos dados da tabela 15, verificamos a média das respostas a cada um dos 39 itens e de acordo com a escala de importância do IMAAD, ao valor 1 corresponde o *discordo plenamente* com o motivo apresentado, ao valor 2 corresponde o

discordo, ao valor 3 corresponde *nem discordo nem concordo*, ao 4 *concordo* e ao 5 *concordo plenamente*.

Para eleger os motivos mais importantes para que os alunos não pratiquem Desporto Escolar e de acordo com Vasconcelos-Raposo (2005) seleccionámos aqueles que apresentam um valor médio superior a 3. Os motivos menos importantes relativo aos alunos que não praticam Desporto Escolar, seleccionámos aqueles que apresentam um valor médio inferior a 2.

Tabela 15 - Análise descritiva em função dos itens do IMAAD.

	N	Média	D. Padrão
1. Falta de interesse, de vontade	304	2,59	1,224
2. Falta de instalações desportivas	304	1,45	0,939
3. Falta de tempo	304	3,09	1,523
4. Falta de treinadores/professores	304	1,32	0,730
5. Falta de equipamento pessoal	304	1,32	0,613
6. O trabalho não permite	304	1,76	1,013
7. Por motivos de saúde	304	1,58	1,186
8. Não gosto de desporto	304	2,00	1,126
9. Há poucas possibilidades de prática	304	1,95	1,052
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	304	2,64	1,330
11. Tenho outras coisas para fazer	304	3,29	1,470
12. Falta de hábitos desportivos	304	2,05	1,148
13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	304	1,76	1,112
14. Por razões económicas (falta de dinheiro)	304	1,55	0,786
15. As instalações desportivas ficam longe	304	1,55	0,786
16. Há poucas pessoas interessadas	304	1,63	0,873
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	304	2,45	1,429
18. Por vergonha dos outros	304	1,71	1,147
19. Falta de jeito	304	2,32	1,362
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	304	3,00	1,478
21. Acho que não sou bom a praticar desporto	304	2,32	1,342
22. Não gosto dos treinadores/professores	304	1,76	1,039
23. Não sei jogar	304	1,89	1,144
24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	304	1,63	0,902
25. Tenho uma má condição física	304	1,68	1,080
26. Os amigos também não praticam	304	1,95	1,193
27. Tenho medo ou receio de fazer mal	304	2,08	1,367
28. Tenho medo de me aleijar	304	2,34	1,512
29. Falta de informação	304	1,79	1,153

30. O desporto não traz benefícios	304	1,45	0,638
31. Não quero mudar o meu “visual” (ficar magro, com músculos)	304	1,61	1,115
32. Falta de apoios, subsídios	304	1,50	0,680
33. Por causa do meu “visual “ (se são gordos ou muito magros)	304	1,79	1,283
34. Por causa da idade	304	1,39	,672
35. Por preguiça	304	1,89	1,189
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto (sinto-me rejeitado...)	304	1,92	1,267
37. Não gosto do confronto físico	304	1,63	0,902
38. Falta de iniciativas desportivas por parte da escola	304	1,66	0,982
39. Porque não gosto de estar em grupo	304	1,42	0,817

Em conformidade com a tabela 15, os motivos que mais contribuíram para que os inquiridos não pratiquem Desporto Escolar foram “*Tenho outras coisas para fazer*”, “*Falta de tempo*” e “*As modalidades existentes não são as que mais gosto*”.

Os motivos de menor importância para que os inquiridos não pratiquem Desporto Escolar, foram a “*Falta de treinadores/professores*”, “*Falta de equipamento pessoal*”, “*Porque não gosto de estar em grupo*”, “*O desporto não traz benefícios*”, “*Por razões económicas*” e “*As instalações desportivas ficam longe*”.

2.1.1- Variáveis do IMAAD em função do Género: Teste *U* de *Mann-Whitney*

Tabela 16 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do género

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	Masculino N= 160	Feminino N=144		
1. Falta de interesse, vontade	3,00 ± 1,383	2,17 ± 1,017	14016,00	0,001**
2. Falta de instalações desportivas	1,25 ± 0,434	1,67 ± 1,252	12800,00	0,035*
3. Falta de tempo	2,99 ± 1,599	3,86 ± 1,358	14528,00	0,000**
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	3,05 ± 0,976	3,44 ± 1,504	15616,00	0,000**
11. Tenho outras coisas para fazer	3,65 ± 1,463	2,89 ± 1,375	7808,00	0,000**
12. Falta de hábitos desportivos	1,85 ± 1,199	2,28 ± 1,047	14944,00	0,000**
14. Por razões económicas	1,65 ± 0,729	1,44 ± 0,834	9216,00	0,001**
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	2,60 ± 1,397	2,28 ± 1,451	9632,00	0,010**
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	2,40 ± 1,467	3,83 ± 1,071	17664,00	0,000**
22. Não gosto dos treinadores/professores	1,55 ± 0,807	2,00 ± 1,206	13888,00	0,001**
24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	1,50 ± 0,809	3,78 ± 0,978	13376,00	0,006**
25. Tenho uma má condição física	3,10 ± 1,304	1,45 ± 0,687	9792,00	0,010**
34. Por causa da idade	1,35 ± 0,729	1,44 ± 0,600	13024,00	0,016*
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto	2,15 ± 1,463	3,67 ± 0,946	9920,00	0,019*
39. Porque não gosto de estar em grupo	1,60 ± 0,973	1,22 ± 0,535	8864,00	0,000**

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do IMAAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre géneros.

- ➔ Os rapazes consideram mais importante que as raparigas as variáveis: 1. Falta de interesse, de vontade; 11. Tenho outras coisas para fazer; 14. Por razões económicas; 17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados; 25. Tenho uma má condição física; 39. Porque não gosto de estar em grupo.

- **As raparigas consideram mais importante que os rapazes as variáveis:** 2. Falta de instalações desportivas; 3. Falta de tempo; 10. Os pais não deixam/apoiam a prática; 12. Falta de hábitos desportivos; 20. As modalidades existentes não são as que mais gosto; 22. Não gosto dos treinadores/professores; 24. Não gosto de me submeter ao esforço físico; 34. Por causa da idade; 36. Porque não me sinto bem a praticar desporto;

2.1.2- Variáveis do IMAAD em função da Idade: Correlação de Spearman

- **Correlação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) e positiva entre a idade e as variáveis:** 3. Falta de tempo; 8. Não gosto de desporto; 12. Falta de hábitos desportivos; 13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”; 15. As instalações desportivas ficam longe; 20. As modalidades existentes não são as que mais gosto; 32. Falta de apoios, subsídios; 36. Porque não me sinto bem a praticar desporto; 37. Não gosto do confronto físico; 38. Falta de iniciativas desportivas por parte da escola;
- **Correlação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) e negativa entre a idade e as variáveis:** 7. Por motivos de saúde; 17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados; 31. Não quero mudar o meu “visual”; 34. Por causa da idade.

2.1.3- Variáveis do IMAAD em função do Ano de Frequência: Teste *U* de *Mann-Whitney*

Tabela 17 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do ano de frequência

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	P
	5º Ano N= 136	6º Ano N=168		
3. Falta de tempo	2,38 ± 1,466	3,55 ± 0,786	14016,00	0,000**
7. Por motivos de saúde	1,35 ± 0,970	1,76 ± 1,310	13312,00	0,001**
8. Não gosto de desporto	2,24 ± 1,169	3,01 ± 1,055	8928,00	0,000**
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	2,59 ± 1,617	1,48 ± 0,734	7232,00	0,000**
14. Por razões económicas (falta de dinheiro)	1,29 ± 0,457	1,76 ± 0,924	14304,00	0,000**
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	2,06 ± 1,354	2,76 ± 1,415	15136,00	0,000**
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	3,29 ± 1,410	2,90 ± 1,513	9824,00	0,031*
22. Não gosto dos treinadores/professores	1,59 ± 1,145	1,90 ± 0,924	14432,00	0,000**
24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	1,82 ± 1,101	3,48 ± 0,665	9952,00	0,029*
25. Tenho uma má condição física	1,82 ± 1,154	1,57 ± 1,006	9888,00	0,021*

* p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,01

Para as variáveis do IMAAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os anos de escolaridade.

- Os alunos do 5º Ano consideram mais importantes as variáveis: 10. Os pais não deixam/apoiam a prática; 20. As modalidades existentes não são as que mais gosto; 25. Tenho uma má condição física.
- Os alunos do 6º Ano consideram mais importantes as variáveis: 3. Falta de tempo; 7. Por motivos de saúde; 8. Não gosto de desporto; 14. Por razões económicas; 17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados; 22. Não gosto dos treinadores/professores; 24. Não gosto de me submeter ao esforço físico.

2.1.4- Variáveis do IMAAD em função do Local de Residência: Teste *U* de *Mann-Whitney*

Tabela 18 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função do local de residência

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	p
	Rural N= 56	Urbano N=248		
3. Falta de tempo	2,61 ± 1,470	3,14 ± 1,520	5448,00	0,009**
13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	2,14 ± 1,257	1,68 ± 1,061	4960,00	0,000**
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	2,86 ± 1,135	2,35 ± 1,474	4896,00	0,000**
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	3,29 ± 0,841	2,14 ± 1,510	10112,00	0,000**
22. Não gosto dos treinadores/professores	2,14 ± 0,841	1,68 ± 1,061	4608,00	0,000**
25. Tenho uma má condição física	2,29 ± 1,398	1,55 ± 0,947	4832,00	0,000**
27. Tenho medo ou receio de fazer mal	1,57 ± 0,735	2,19 ± 1,449	8160,00	0,026*
28. Tenho medo de me aleijar	1,71 ± 1,039	2,48 ± 1,566	8704,00	0,002**
30. O desporto não traz benefícios	1,71 ± 0,456	1,39 ± 0,658	4480,00	0,000**

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do IMAAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre o meio rural e urbano.

- Os alunos do meio rural consideram mais importante que os alunos do meio urbano as variáveis: 13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”; 17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados; 20. As modalidades existentes não são as que mais gosto; 22. Não gosto dos treinadores/professores; 30. O desporto não traz benefícios.
- Os alunos do meio urbano consideram mais importante que os alunos do meio rural as variáveis: 3. Falta de tempo; 27. Tenho medo ou receio de fazer mal; 28. Tenho medo de me aleijar.

2.1.5- Variáveis do IMAAD em função da Prática anterior de Desporto Escolar: Teste U de Mann-Whitney

Tabela 19 - Análise comparativa das variáveis dependentes (IMAAD) em função da prática anterior de Desporto Escolar

VARIÁVEIS	Média ± D. Padrão		U	P
	Praticou N= 152	Não Praticou N=152		
5. Falta de equipamento pessoal	1,42 ± 0,751	1,21 ± 0,409	10208,00	0,022*
7. Por motivos de saúde	2,05 ± 1,508	1,11 ± 0,308	7584,00	0,000**
8. Não gosto de desporto	1,74 ± 0,851	2,26 ± 1,296	13952,00	0,001**
11. Tenho outras coisas para fazer	3,05 ± 1,399	3,53 ± 1,505	13728,00	0,004**
15. As instalações desportivas ficam longe	1,79 ± 0,896	1,32 ± 0,569	8160,00	0,000**
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	2,63 ± 1,389	3,53 ± 1,433	15520,00	0,000**
21. Acho que não sou bom a praticar desporto	2,05 ± 1,195	2,58 ± 1,431	13920,00	0,001**
22. Não gosto dos treinadores/professores	1,84 ± 1,043	1,68 ± 1,032	10176,00	0,047*
28. Tenho medo de me aleijar	2,00 ± 1,261	2,68 ± 1,661	13760,00	0,002**
30. O desporto não traz benefícios	1,32 ± 0,466	1,58 ± 0,751	13344,00	0,006**
33. Por causa do meu “visual “	1,37 ± 0,811	2,21 ± 1,512	15040,00	0,000**
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto	1,58 ± 0,994	2,26 ± 1,413	14560,00	0,000**
39. Porque não gosto de estar em grupo	1,21 ± 0,523	1,63 ± 0,988	14560,00	0,000**

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Para as variáveis do IMAAD apresentadas na tabela anterior observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre quem teve ou não prática anterior de Desporto Escolar.

- Os alunos com prática anterior de Desporto Escolar consideram mais importantes as variáveis: 5. Falta de equipamento pessoal; 7. Por motivos de saúde; 15. As instalações desportivas ficam longe; 22. Não gosto dos treinadores/professores.
- Os alunos que nunca praticaram Desporto Escolar consideram mais importantes as variáveis: 8. Não gosto de desporto; 11. Tenho outras coisas para fazer; 20. As modalidades existentes não são as que mais gosto; 21. Acho que não sou bom a praticar desporto; 28. Tenho medo de me aleijar; 30. O desporto não traz benefícios; 33. Por causa do meu “visual “; 36. Porque não me sinto bem a praticar desporto; 39. Porque não gosto de estar em grupo.

V - DISCUSSÃO
DOS
RESULTADOS

V- Discussão dos Resultados

A circunstância de, por um lado, a procura do conhecimento dos motivos que levam os alunos do 2º ciclo, a decidir praticar ou não Desporto Escolar e por outro, o desejo de caracterizar a população estudantil no que se refere às suas motivações, considerando a diferenciação em função do género, da idade, do nível de escolaridade, escalão e do local de residência, esteve na origem da realização deste estudo.

Tendo em conta os diversos procedimentos estatísticos efetuados, passamos de seguida à análise e discussão dos resultados obtidos e, sempre que possível, iremos fazer uma comparação com a bibliografia consultada.

1. Estudo 1 - QMAD

Os resultados analisados em função da média e desvio padrão são os que apresentam médias mais elevadas, entre 4 e 5 inclusive, correspondem na escala do QMAD aos motivos *muito* e *totalmente importantes*. Em relação aos motivos menos importantes, médias mais baixas, entre 1 e 2 inclusive, que corresponde na escala do QMAD, aos motivos *pouco* ou *nada importantes*.

Relativamente ao género, os rapazes consideram mais importante que as raparigas os motivos “Estar em boa condição física” ($M 4,97 \pm DP 0,254$), “Pertencer a um grupo” ($M 4,69 \pm DP 0,465$), “Fazer exercício” ($M 4,69 \pm DP 0,465$) e “Melhorar as capacidades técnicas” ($M 4,58 \pm DP 0,759$).

As raparigas consideram mais importantes que os rapazes “Receber Prémios” ($M 4,52 \pm DP 0,508$) e “Fazer novas amizades” ($M 4,45 \pm DP 0,506$).

Quanto aos motivos menos importantes, os resultados obtidos mencionam que apenas no género feminino se verificam em “Ter emoções fortes” ($M 1,71 \pm DP 0,739$) e “Ser conhecido” ($M 1,97 \pm DP 0,752$).

Os resultados do presente estudo são consistentes com os de outros estudos, onde se verificou uma diferenciação em função do género (Barroso et al., 2007; Chantal, Guay, Dobrevá-Martinova, & Vallerand, 1996; Kilpatrick et al. 2005; Machado et al. 2005; Sirard et al. 2006).

Os resultados obtidos pelos rapazes estão em consonância com os resultados apresentados por Veigas et al, (2009), estar em boa forma física ou desenvolver a técnica e as suas capacidades. As raparigas são mais orientadas para aspetos sociais como pertencer a um grupo e as relações de amizade. A importância dada pelas raparigas em receber prémios, não corrobora a literatura consultada.

Observamos, ainda, pela análise da tabela 8, que os motivos mais significativos para os dois géneros foram “Melhorar as capacidades técnicas”, “Fazer exercício”, “Entrar em competição”, “Estar em boa condição física” e ainda “Pertencer a um grupo”. Como menos importantes referiram “Ser conhecido” e “Ter emoções fortes”.

De um modo geral, os motivos considerados como mais importantes para a prática do Desporto Escolar foram a evolução das suas capacidades físicas e desportivas, desenvolvendo as técnicas específicas e aperfeiçoando os seus índices físicos. Pelo contrário, os motivos alusivos à obtenção de uma posição elevada perante os outros foram os menos importantes. Estes resultados são semelhantes aos que têm sido encontrados na generalidade dos estudos referenciados na literatura (Cruz & Cunha, 1990; Fonseca & Ribeiro, 2001; Gill et al., 1983; Klint & Weiss, 1987; Longhurst & Spink, 1987). Segundo Veigas et al, (2009) as diferenças entre sexos baseiam-se em aspetos culturais, onde os rapazes são encorajados a explorar o envolvimento e serem fisicamente ativos.

Relativamente aos resultados da análise da correlação entre a idade dos sujeitos e as variáveis em estudo, verifica-se que à medida que esta aumenta, aumenta o valor da importância atribuída às variáveis “Receber prémios”, “Entrar em competição”, “Divertimento” e ainda “Espírito de equipa”. Por outro lado, observamos que o incremento da idade é inverso à importância das variáveis “Ter emoções fortes” e “Libertar a tensão”.

Muitos autores identificaram a idade como variável diferenciadora (Afonso et al., 2001; Biddle, 1995; Biddle & Mutrie, 2001; Fernandes, 2001; Fonseca, 1995; Fonseca & Fontainhas, 1993; Fonseca et al., 1998; Gould et al., 1982; Rebelo & Mota, 1994).

No presente estudo, verificou-se que, à medida que aumentava a idade dos alunos, registava-se um aumento do valor de importância atribuída aos prémios, ao divertimento, à competição e ao espírito de equipa. Inversamente dão menor importância às emoções fortes, à família, aos amigos, ser conhecido e libertar a tensão. Fonseca e Fontainhas (1993) referem que os mais novos dão mais importância aos aspetos relacionados com o estatuto, grupo, libertação de energia e amigos, o que vai de encontro aos resultados por nós obtidos.

Quando analisamos o escalão de formação constatamos que o escalão de infantis considera que os motivos mais importantes são “Fazer exercício” ($M 4,67 \pm DP 0,474$) e a “Influência dos treinadores” ($M 4,53 \pm DP 0,502$), por outro lado, os iniciados consideram mais importantes que os infantis “Estar em boa condição física” ($M 4,97 \pm DP 0,000$), “Ser reconhecido e ter prestígio” ($M 4,75 \pm DP 0,452$), “Ter a sensação de ser importante” ($M 4,67 \pm DP 0,492$), “Estar com os amigos” ($M 4,50 \pm DP 0,522$) e a “Influência da família ou amigos íntimos” ($M 4,42 \pm DP 0,515$) e “Divertimento” ($M 4,41 \pm DP 0,081$). Relativamente às menos importantes em nenhum escalão de formação verificámos médias (≤ 2) relevantes para o nosso estudo.

De acordo com o nosso estudo observamos que o escalão iniciado atribui maior importância que o escalão infantil à boa condição física, ser reconhecido, amigos, família e divertimento. Os infantis, por sua vez, dão menos importância do que os iniciados aos motivos

extrínsecos e divertimento. Estes resultados, na nossa opinião, podem ser explicados pelo facto de que nos escalões superiores a faixa etária é maior e encaram o desporto como um divertimento. Os mais novos têm uma atitude mais firme perante o desporto, Veigas et al. (2009). Salienta-se que em ambos os escalões, os alunos consideram importante a condição física, o exercício e os professores/treinadores. Sousa (2004) verificou que, para os alunos do segundo ciclo, os motivos mais importantes são os motivos ligados à família, aos amigos, ao desenvolvimento de competências, prazer e forma física. Estes factos vão de encontro ao estudo por nós realizado. A nível nacional e internacional, os estudos realizados sobre os motivos para a prática desportiva relativos ao escalão de formação são escassos, centrando-se as investigações realizadas essencialmente no conjunto das variáveis género e idade, Rebelo (1999).

Em relação ao ano de frequência verificamos que os alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade atribuem mais importância ao motivo “Fazer exercício” ($M 4,73 \pm DP 0,446$) e os alunos do 6º ano de escolaridade ao “Espírito de equipa” ($M 4,59 \pm DP 0,497$). Mais uma vez nesta variável, ano de frequência, não existem médias relevantes para o estudo das variáveis menos importantes. Tanto os alunos do 5º ano como os do 6º apresentam médias elevadas ($M \geq 4$) para os dois motivos atrás referidos. De acordo com Marsh et al., (2006), nos últimos anos do primeiro ciclo do ensino básico, bem como, durante o 2º e 3º ciclo do ensino básico, os níveis de motivação intrínseca vão diminuindo. Isto acontece porque os mais jovens acreditam que têm capacidades físicas muito elevadas, com o passar dos anos desenvolvem uma visão mais realista das suas competências físicas o que pode justificar a crescente falta de motivação para o desporto Veigas et al. (2009).

Analisando a influência do local de residência constatamos que os alunos que vivem no meio urbano atribuem importância ao motivo “Trabalhar em equipa” ($M 4,26 \pm DP 0,752$). Já os alunos do meio rural atribuem importância a “Aprender novas técnicas” ($M 4,78 \pm DP 0,422$), “Melhorar as capacidades técnicas” ($M 4,57 \pm DP 0,498$), “Fazer exercício” ($M 4,22 \pm DP 0,951$) e “Estar em boa condição física” ($M 4,09 \pm DP 0,996$). À semelhança das últimas duas variáveis (escalão de formação e ano de frequência) não existem médias relevantes, para o estudo dos motivos menos importantes. Os motivos mais valorizados para os do meio rural, estão relacionados com a forma física e desenvolvimento técnico, que segundo Veigas et al. (2009), estes resultados podem ser explicados pelo facto de que os residentes do meio rural não apresentam hábitos tão sedentários quanto os do meio urbano, sendo consistente com a nossa análise.

Quando analisamos a influência das modalidades verificamos que para os alunos que praticam desportos gímnicos, os motivos mais importantes são “Receber prémios” ($M 4,53$) e “Fazer novas amizades” ($M 4,47$). Os alunos que praticam basquetebol atribuem mais importância a “Estar em boa condição física” ($M 5,00$), “Ser reconhecido e ter prestígio” ($M 4,72$), “Viajar” ($M 4,58$), “Ter a sensação de ser importante” ($M 4,53$), “Influência da família

ou amigos íntimos” (M 4,42) e “Estar com os amigos” (M 4,33). Por fim, os alunos que praticam futsal concedem mais importância a “Estar em boa condição física” (M 5,00), “Fazer exercício” (M 4,80), “Pertencer a um grupo” (M 4,72), “Melhorar as capacidades técnicas” (M 4,60) e “Divertimento” (M 4,40). Noutra perspetiva, apenas na modalidade de desportos gímnicos se verificam dois motivos aos quais os alunos atribuem pouca importância, “Ter emoções fortes” (M 1,69) e “Ser conhecido” (M 1,97). Nas outras modalidades não existem médias relevantes.

Enquanto os alunos praticantes dos desportos coletivos (basquetebol e futsal) valorizam a influência da família ou amigos, gostam de ser reconhecidos e ter prestígio, gostam de se divertir e viajar, os alunos praticantes dos desportos individuais (desportos gímnicos), não atribuem importância significativa a estes motivos. Não encontramos na nossa pesquisa, literatura condizente com este estudo.

Em relação aos dias de treino averiguamos que os alunos que têm um treino por semana dão mais importância “Aprender novas técnicas” (M 4,61 \pm DP 0,494) e “Fazer novas amizades” (M 4,10 \pm DP 0,625). Os alunos que têm dois momentos de treino por semana valorizam os motivos “Fazer alguma coisa em que se é bom” (M 4,71 \pm DP 0,457), “Entrar em competição” (M 4,50 \pm DP 0,542), “Ganhar” (M 4,46 \pm DP 0,503), “Viajar” (M 4,31 \pm DP 0,729), “Ser reconhecido e ter prestígio” (M 4,21 \pm DP 1,109) e “Influência da família ou amigos íntimos” (M 4,10 \pm DP 0,891). Não existem médias relevantes para o estudo das variáveis menos importantes. Os alunos que decidem praticar de forma regular e sistemática privilegiam fundamentalmente motivos que, de uma forma geral, estão intimamente relacionados com a procura de desenvolvimento das suas competências técnicas e físicas, Resende (2006), dando igualmente importância à participação em competições, bem como o desejo de ganhar e viajar.

2. Estudo 2 - IMAAD

Começa-se por referir que dos 397 alunos inquiridos, 304 não praticam Desporto Escolar (77%), contrariamente aos 93 alunos (23%) dos alunos que responderam afirmativamente. Estes resultados estão em conformidade com Abreu (2011), uma vez que o autor também concluiu que na sua amostra a maioria dos alunos não praticava desporto escolar, tendo alguns deles abandonado, essencialmente, porque tinham outras coisas para fazer. A escola, centro do desenvolvimento da prática desportiva educativa, deve assegurar uma verdadeira formação desportiva a todos os alunos e assumir o desporto escolar como um verdadeiro elemento do seu Projeto Educativo (Mota, 2003, cit. in Vieira, 2008). Estes resultados levam a considerar a importância de uma maior sensibilização junto dos jovens para os benefícios da prática desportiva, como um grande contributo para a sua qualidade de vida e para o desenvolvimento das suas capacidades física, social e psicológica. Vários estudos revelam que a prática de atividade física e desportiva faz parte integrante da ocupação dos

tempos livres de muitos adolescentes (Carvalho, 2000). Contudo, esta participação não foi tão significativa na amostra de alunos em estudo.

No que respeita aos motivos mais importantes (valor médio superior a 3) para a não prática do Desporto Escolar, este estudo permitiu verificar que os valores mais elevados para os rapazes são “Tenho outras coisas para fazer” (M 3,65 ± DP 1,463), “Tenho uma má condição física” (M 3,10 ± DP 1,304) e “Falta de interesse, vontade” (M 3,00 ± DP 1,383). Para as raparigas as variáveis “Falta de tempo” (M 3,86 ± DP 1,358), “As modalidades existentes não são as que mais gosto” (M 3,83 ± DP 1,071), “Não gosto de me submeter ao esforço físico” (M 3,78 ± DP 0,978), “Porque não me sinto bem a praticar desporto” (M 3,67 ± DP 0,946) e “Os pais não deixam/apoiam a prática” (M 3,44 ± DP 1,504). Por outro lado, verifica-se que os motivos considerados menos importantes (valor médio inferior a 2) para a não prática, são para os rapazes “Falta de instalações desportivas” (M 1,25 ± DP 0,434), “Por causa da idade” (M 1,35 ± DP 0,729), “Não gosto de me submeter ao esforço físico” (M 1,50 ± DP 0,809) e “Não gosto dos treinadores/professores” (M 1,55 ± DP 0,807). Já as raparigas acham ser menos importante os motivos “Porque não gosto de estar em grupo” (M 1,22 ± DP 0,535), “Por razões económicas” (M 1,44 ± DP 0,834) e “Tenho uma má condição física” (M 1,45 ± DP 0,687). Os resultados obtidos levam a sugerir que, tal como afirmam Fernandes, Lázaro e Vasconcelos-Raposo (2005), a não motivação para a prática de atividades desportivas deve ser entendida de forma multidimensional. Verificamos no nosso estudo que os alunos não praticantes apresentam variados motivos já referidos anteriormente. Este é um resultado concordante, numa das razões, com o de Veiga et al. (2008), dado que os autores também verificaram que os alunos mencionaram como motivos mais importantes para a não prática o facto de terem outras coisas para fazer. Realça-se que os resultados desta investigação também comprovam os encontrados por Fernandes, Lázaro e Vasconcelos-Raposo (2005), na medida em que, no seu estudo, uns dos fatores mais valorizados para a não prática desportiva foram a falta de tempo e desinteresse pelo esforço físico. Estes autores, afirmam, baseados em estudos por eles efetuados, que em Portugal os hábitos desportivos são muito reduzidos, o que faz com que o nosso país seja o mais sedentário da União Europeia. Creem ainda, que os portugueses aliam a prática desportiva ao desporto de competição, ou seja o desporto é visto mais como um espetáculo, não dando tanta importância à sua prática. No nosso estudo verificamos que ambos os géneros valorizam o facto de os pais não apoiarem a prática desportiva, falta de tempo e ainda terem outras coisas para fazer. Estes resultados corroboram os encontrados por Fernandes, Lázaro e Vasconcelos-Raposo (2005), que concluíram que foram os sujeitos do sexo feminino que apontaram a falta de tempo como um dos primordiais fatores para a não prática desportiva. Por sua vez, Veigas et al. (2009) apuraram que, de entre os fatores que podem contribuir para que não se pratique desporto, as raparigas valorizam também a falta de tempo e o desinteresse pelo esforço físico, quando comparadas com os rapazes. Costa (2008) estudou a motivação para participação e abandono desportivo de jovens atletas portugueses em idade escolar, e dentre as principais causas de abandono foram verificadas a

falta de apoio da família e dos amigos, a pressão dos pais para que estudassem mais e não terem tempo para outras atividades.

Relativamente aos resultados da análise da correlação entre a idade dos sujeitos e as variáveis em estudo, verifica-se uma correlação positiva, isto é, à medida que a idade aumenta, aumenta o valor da importância atribuída às variáveis “Falta de tempo”, “Não gosto de desporto”, “Falta de hábitos desportivos”, “O desporto é aborrecido, maçador e chato”, “As instalações desportivas ficam longe”, “As modalidades existentes não são as que mais gosto” e “Não gosto do confronto físico”. Por outro lado, o aumento da idade é inverso à importância dada aos motivos “Por motivos de saúde”, “Os horários disponíveis das instalações não são adequados”, “Não quero mudar o meu visual” e “Por causa da idade”. Estes resultados estão em consonância com os encontrados por Veigas et al. (2009), na medida em que os fatores falta de apoio/condições, e falta de tempo vão sendo mais valorizados à medida que a idade aumenta.

No que respeita ao ano de frequência, para os alunos de 5º ano o motivo mais importante para a não prática é “As modalidades existentes não são as que mais gosto” ($M\ 3,29 \pm DP\ 1,410$). Já os alunos do 6º ano referem como motivos mais importantes a “Falta de tempo” ($M\ 3,55 \pm DP\ 0,786$), “Não gosto de me submeter ao esforço físico” ($M\ 3,48 \pm 0,665$) e ainda “Não gosto de desporto” ($M\ 3,01 \pm DP\ 1,055$). Por outro lado, com valor médio inferior a 2, os alunos do 5º ano não dão importância aos motivos “Por razões económicas” ($M\ 1,29 \pm DP\ 0,457$), “Por motivos de saúde” ($M\ 1,35 \pm DP\ 0,970$) e “não gosto dos treinadores/professores” ($M\ 1,59 \pm DP\ 1,145$). Os alunos do 6º ano atribuem menor importância aos motivos “Os pais não deixam/apoiam a prática” ($M\ 1,48 \pm DP\ 0,734$) e “Tenho uma má condição física” ($M\ 1,57 \pm DP\ 1,006$). Observamos nesta variável uma semelhança com as conclusões obtidas para a variável idade, já que existe uma relação direta entre a idade e o ano de frequência. Também estes estudos estão em consonância com os realizados por Veigas et al. (2009), que referem a falta de tempo e o facto de não gostarem de se submeter ao esforço físico. Segundo Duarte & Martins (2011), à medida que o grau académico aumenta, os valores médios também aumentam, podendo ser explicado pela exigência a que os próprios estudos obrigam e à falta de tempo para a prática desportiva, corroborando com os nossos resultados. Também Veigas et al. (2009) referem que à medida que a idade aumenta, os jovens vão tendo consciência das razões que mais contribuem para a não prática desportiva e que mais afetam o desenvolvimento desportivo.

Em relação ao local de residência, os alunos do meio urbano consideram o motivo de maior importância a “Falta de tempo” ($M\ 3,14 \pm DP\ 1,520$) já para os do meio rural, “As modalidades existentes não são as que mais gosto” ($M\ 3,29 \pm DP\ 0,841$). Os alunos do meio rural atribuem menos importância ao motivo “Tenho medo ou receio de fazer mal” ($M\ 1,57 \pm DP\ 0,735$) e “Tenho medo de me aleijar” ($M\ 1,71 \pm DP\ 1,039$). Já os alunos do meio urbano atribuem menos importância aos motivos “O desporto não traz benefícios” ($M\ 1,39 \pm DP$

0,658), “O desporto é aborrecido, maçador e chato” (M 1,68 ± DP 1,061) e “Não gosto dos treinadores/professores” (M 1,68 ± DP 1,061). Por observação da tabela 19 que contempla estes resultados, podemos ainda acrescentar que a falta de tempo e as modalidades existentes não serem do seu agrado, são os motivos mais valorizados tanto pelos alunos do meio urbano como pelos alunos do meio rural, respetivamente. Para os autores Veigas et al. (2009) isto pode dever-se ao facto de os alunos pertencentes ao meio rural, não estarem tão predispostos a atividades em ambiente fechado, o que está em consonância com o nosso estudo, já que esse grupo valorizou o facto de não gostarem das modalidades existentes.

Em relação aos alunos que nunca praticaram desporto escolar os motivos mais importantes são “Tenho outras coisas para fazer” (M 3,53 ± DP 1,505) e “As modalidades existentes não são as que mais gosto (M 3,53 ± DP 1,433). Para os alunos que já praticaram desporto escolar apenas valorizam o motivo “Tenho outras coisas para fazer”. Atribuem menos importância os alunos que já praticaram, aos motivos “Porque não gosto de estar em grupo” (M 1,21 ± DP 0,523), “O desporto não traz benefícios” (M 1,32 ± DP 0,466), “Por causa do meu visual” (M 1,37 ± DP 0,811), “Porque não me sinto bem a praticar desporto” (M 1,58 ± DP 0,994) e “Não gosto de desporto” (M 1,74 ± DP 0,851). Por outro lado os alunos que nunca praticaram atribuem menos importância aos motivos “Por motivos de saúde” (M 1,11 ± DP 0,308), “Falta de equipamento pessoal” (M 1,21 ± DP 0,409), “As instalações desportivas ficam longe” (M 1,32 ± DP 0,569) e “Não gosto dos treinadores/professores” (M 1,68 ± DP 1,032). Realçamos do estudo relativo a estas variáveis, que os alunos praticantes e não praticantes referem como motivos mais relevantes o facto de terem outras coisas para fazerem e as modalidades existentes não serem as que mais gostam. De um modo geral os não praticantes têm médias mais elevadas que os que já praticaram e segundo Veigas et al. (2009) isso deve-se ao facto de quem nunca praticou qualquer modalidade desportiva desconhece os seus benefícios.

VI - CONCLUSÕES

VI-Conclusões

A investigação realizada com os alunos da Escola Básica Pêro da Covilhã ratificou as hipóteses levantadas, já que as variáveis independentes estudadas interferiram nos motivos que levam os alunos à prática e não prática do Desporto Escolar.

No que concerne aos motivos para a prática do Desporto Escolar - QMAD, retirámos as seguintes conclusões:

De um modo geral, os motivos considerados como mais importantes para a prática do Desporto Escolar foram a evolução das suas capacidades físicas e desportivas, desenvolvendo as técnicas específicas e aperfeiçoando os seus índices físicos. Pelo contrário, os motivos alusivos à obtenção de uma posição elevada perante os outros foram os menos importantes.

- Relativamente ao género, os rapazes consideram mais importante que as raparigas os motivos “Estar em boa condição física”, “Pertencer a um grupo”, “Fazer exercício” e “Melhorar as capacidades técnicas”, ou seja, os rapazes são estimulados a manifestar a sua aptidão física e a competir entre pares. As raparigas consideram mais importantes que os rapazes “Receber Prémios” e “Fazer novas amizades”, revelando uma preocupação com a sua imagem e as relações de amizade.
- Relativamente aos resultados da análise da correlação entre a idade dos sujeitos e as variáveis em estudo, verifica-se que à medida que esta aumenta, aumenta o valor da importância atribuída às variáveis “Receber prémios”, “Entrar em competição”, “Divertimento” e ainda “Espírito de equipa”. Por outro lado, observamos que o incremento da idade é inverso à importância das variáveis “Ter emoções fortes”, “Influência da família ou amigos íntimos” e “Libertar a tensão”.
- Salienta-se que em ambos os escalões, os alunos consideram importante a condição física, o exercício, professores/treinadores, estar com os amigos e o divertimento.
- Em relação ao ano de frequência verificamos que os alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade atribuem mais importância ao motivo “Fazer exercício” e os alunos do 6º ano de escolaridade ao “Espírito de equipa”, o que nos leva a admitir que os mais novos apresentam uma atitude mais firme perante o desporto.
- Analisando a influência do local de residência constatamos que os alunos que vivem no meio urbano atribuem importância ao motivo “Trabalhar em equipa”. Já os alunos do meio rural atribuem importância a “Aprender novas técnicas”, “Melhorar as capacidades técnicas”, “Fazer exercício” e “Estar em boa condição física”. Podemos admitir que os alunos do meio rural estão mais predispostos para a prática desportiva.

- Quando analisamos a influência das modalidades verificamos que os alunos praticantes dos desportos coletivos (basquetebol e futsal) valorizam a influência da família ou amigos, gostam de ser reconhecidos e ter prestígio, gostam de se divertir e viajar, os alunos praticantes dos desportos individuais (desportos gímnicos), não atribuem importância significativa a estes motivos. Não encontramos na nossa pesquisa, literatura condizente com este estudo.
- Os alunos que praticam de forma regular e sistemática (duas vezes por semana) privilegiam fundamentalmente motivos que, de uma forma geral, estão intimamente relacionados com a procura de desenvolvimento das suas competências técnicas e físicas, dando igualmente importância à participação em competições, bem como o desejo de ganhar e viajar.

Quanto à motivação para a não prática do Desporto Escolar - IMAAD, foram retiradas as seguintes conclusões:

De um modo geral, os motivos considerados como mais importantes para a não prática do Desporto Escolar foram a falta de tempo, as modalidades existentes na escola não são as preferidas, estarem ocupados com outras atividades e ainda a falta de apoio por parte dos pais.

- Ambos os géneros valorizam o facto de não gostarem das modalidades existentes, os pais não apoiarem a prática desportiva, falta de tempo e ainda terem outras coisas para fazer. As raparigas referem a falta de tempo como o motivo primordial e os rapazes a falta de condição física e outros afazeres. A falta de apoio da família pode advir da pressão exercida pelos pais, que valorizam o tempo de estudo/explicações em detrimento do tempo que poderiam ocupar com a prática de atividades desportivas.
- Relativamente aos resultados da análise da correlação entre a idade dos sujeitos e as variáveis em estudo, verifica-se que a falta de tempo e o desinteresse pelo esforço físico vão sendo valorizados à medida que a idade aumenta.
- Já que existe uma relação direta entre a idade e o ano de frequência, os nossos estudos referenciam que à medida que o grau académico aumenta, os valores médios relativos à falta de tempo e a submissão ao esforço físico também aumentam. Esta conjuntura pode ser explicada pela exigência dos próprios estudos ou pela variada oferta de entretenimento virtual.
- A falta de tempo e as modalidades existentes não serem do seu agrado, são respetivamente, os motivos mais valorizados tanto pelos alunos do meio urbano como pelos alunos do meio rural. Isto pode dever-se ao facto de os alunos pertencentes ao meio urbano terem maior predisposição para o sedentarismo e consequentemente

estarem ocupados com estudo, internet, jogos eletrónicos e televisão e os do meio rural estarem mais tendentes para atividades ao ar livre.

- O estudo relativo aos alunos que já praticaram e aos que nunca praticaram Desporto Escolar, realça, que os motivos mais relevantes prendem-se em terem outras coisas para fazerem e as modalidades existentes não serem as que mais gostam.

A falta de tempo é um dos motivos mais apresentados para a não prática de Desporto Escolar, o que nos leva a crer que existe um conjunto de atividades mais aprazíveis e fáceis que a exposição a esforços físicos. Atualmente os dispositivos móveis, os jogos virtuais, a comunicação *online*, entre outros, ocupam uma elevada fatia do tempo livre dos nossos jovens. Por outro lado, as exigências académicas levam os pais/alunos a terem preocupações ao nível das competências que têm de adquirir para singrarem no futuro, levando-os a frequentar centros de estudos e explicações particulares. Esta conjuntura é preocupante na medida em que para além de terem uma vida bastante preenchida e sedentária, descutam o bem-estar físico e a saúde, advindo em alguns casos problemas graves de saúde como a obesidade infantil e jovem.

O outro motivo mais referido no questionário, “as modalidades existentes não são as que mais gosto”, levam-nos a refletir se as modalidades oferecidas pelo clube do Desporto Escolar desta escola irão de encontro aos anseios dos jovens que a frequentam.

Outra reflexão leva a sugerir que se estude a forma como os alunos entendem a prática do Desporto Escolar, ou seja, se é desafiante, divertida, se nos desportos coletivos se enfatiza o trabalho de grupo e se nos individuais há satisfação pessoal. Também é importante conhecer as motivações dos professores/treinadores para o ensino do desporto escolar, ajudando, assim, a perceber se o processo estará em consonância com as motivações dos alunos, levando-os ou não ao abandono ou mesmo à não prática.

Como limitações desta investigação, salienta-se, que a amostra se reporta apenas a uma escola, a um ciclo de ensino e com uma faixa etária muito estreita, pelo que não podemos extrapolar os resultados obtidos.

Sugerimos que em futuras investigações, este estudo seja alargado a todas as escolas da Covilhã, ou mesmo ao distrito a que pertence, abrangendo outros ciclos e conseqüentemente uma maior amplitude de idades.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VII - Referências Bibliográficas

Afonso, A., Fernandes, A., Soares, D., & Fonseca, A. (2001). Estudo exploratório sobre os motivos que levam as pessoas a praticar aeróbica, In A. Fonseca (Ed.), *Estudos sobre Motivação* (pp.88-91). Porto: FCDEF.

Alves, J., Brito, A., & Serpa, S. (1996). *Psicologia do desporto. Manual do Treinador* (vol. I). Edições Psicospport

Barroso, M., Araújo, A., Keulen, G., Braga, R., & Krebs, R. (2007). Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In *Fórum Internacional de Esportes, Anais*, 6, (pp. 11.1-11.9). Florianópolis: Unesporte.

Cid, L. F. (2002). *Alteração dos Motivos para a Prática Desportiva das Crianças e Jovens*. <http://www.efdeportes.com/> Buenos Aires: Revista Digital. Año 8 - N° 55. Acedido em 09 agosto 2016.

Costa, L. (2008). *Motivação para a participação e abandono desportivo de jovens em idade escolar*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.

Costa, L.M.C.M. (2008). *Motivação para a participação e abandono desportivo de jovens em idade escolar*. Porto: Universidade do Porto.

Costa, V. (2009). Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. *Rev. Port. Cien. Desp.*, nov., vol.9, no.2, p.46-55

Cruz, J. (1996). *Manual de Psicologia do Desporto*. Braga: Sistemas Humanos Organizacionais, Lda,

Cruz, J., & Cunha, A. (1990). Avaliação Psicológica. *Sete Metros*, 7, 52-58.

Dosil, J. (2008). *Psicología de la actividad física y del deporte*. McGraw-Hill. 2ª ed., pág. 139-165.

Duarte & Martins (2001). *Desporto Escolar. Motivação para a Prática e não prática no Desporto Escolar, na Escola EBI C/JI Cidade de Castelo Branco*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos ensinos Básico e Secundário Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Ciências do Desporto, Covilhã.

Fernandes, H.M.; Lázaro, J.P. & Vasconcelos-Raposo, J. (2005). Razões para a não prática desportiva em adultos: Estudo comparativo entre a realidade rural e urbana. *Motricidade* 1 (2), 106-114.

Fonseca, A. (1995). Motivos para a prática desportiva: Investigação desenvolvida em Portugal. *Agon*. 1, 49-62.

Fonseca, A. & Soares, J. (1995). Orientações cognitivas e motivos para a prática do andebol. Trabalho apresentado no Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e à Actividade Física. Universidade do Minho, Braga.

Fonseca, A., & Fontainhas, M. (1993). *Participation motivation in portuguese competitive gymnastic*.

Fraile, A. (2010) El desarrollo moral en el deporte escolar en el contexto europeo: un estudio basado en dilemas sociomorales. *Estud. pedagóg.* [online]. vol.36, n.2, pp. 83-97 . Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052010000200005&lng=es&nrm=iso>. ISSN 0718-0705. doi: 10.4067/S0718-07052010000200005. Acedido em 12-01-2016.

Fraile, A. & Diego, R. (2006). Motivaciones de los escolares europeos para la práctica del deporte escolar. Un estudio realizado en España, Italia, Francia y Portugal. *Revista Internacional de Sociología*, 64(44): 85-109 doi: 10.3989/ris.2006.i44.29. Disponível em: <http://revintsociologia.revistas.csic.es/index.php/revintsociologia/article/view/29/29>. Acedido em 17-03-2016.

Fry, D., McClements, J., & Sefton, J. (1981). *A report on participation in the Saskatoon Hockey Association*. Saskatoon, Canada: Sask Sport.

Gill, D. et al. (1983)- "Participation motivation in youth sports". In *International Journal Sport Psychology*, nº 14, pp. 1-14.

Gould, D., Feltz, D., Weiss, M., & Petlichkoff (1982). Participation motives in competitive youth swimmers. In T. Orlick, J. T. Partington, & J. H. Salmela (Eds.), *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa: Coaching Association of Canada.

Januário, N.; Colaço, C.; Rosado, A.; Ferreira, V. & Gil, R. (2012). *Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: influência do género, idade e nível de escolaridade*. *Motri*. vol. 8, 4. Disponível em:

http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646107X2012000400005&lng=pt&nrm=iso. Acedido em 18-02-2016

Kilpatrick, M., Hebert, E., & Bartholomew, J. (2005). College students' motivation for physical activity: Differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. *Journal of American College Health, 54*(2), 87-94.

Klint, K., & Weiss, M. (1987). Perceived competence and motives for participating in youth sports: A test of Harter's competence motivation theory. *Journal of Sport Psychology, 9*, 55-65.

Longhurst, K., & Spink, K. (1987). Participation motivation of Australian children involved in organized sport. *Canadian Journal of Sports Sciences, 12*(1), 24-30.

Lora, M. y Sañudo, B. (2007) Motivos y hábitos de práctica de actividad física en escolares de 12 a 16 años en una población rural de Sevilla. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte vol. 7 (26) pp. 87-98*. Acedido em 11-11-2015, disponível em <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista26/artmotivos49.htm>

Lubans, D. et al. (2010): Adolescents and school sport: the relationship between beliefs, social support and physical self-perception, *Physical Education & Sport Pedagogy, 16*:3, 237-250 Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2010.532784>. Acedido em 12-11-2015

Machado, C., Piccoli, J., & Scalón, R. (2005). Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. *Educación Física y Deportes*. Retrieved from <http://www.efdeportes.com/efd89/inic.htm>. Acedido em 23-01-2016

Marshall, S., Gorely, T., & Biddle, S. (2006). A descriptive epidemiology of screen-based media use in youth: a review and critique. *Journal of Adolescence, 29*(3), 333 - 349.

Mota, J., & Sallis, J. (2002). *Actividade Física e Saúde. Factores de Influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo de Letras Editores.

Mota, J. (2003). Actividade Física e obesidade na população infanto-juvenil. Referências e reflexões. In. (Ed.), *A actividade Física: do lazer ao rendimento. A estética, a saúde e o espectáculo*. Lamego: Escola Superior de Educação de Lamego.

Pereira, J., & Vasconcelos-Raposo, J. (1998). As Motivações e a Prática Desportiva. Análise descritiva, factorial e comparativa dos motivos e factores motivacionais para a participação

e a não participação desportiva de jovens do concelho de Baião. In A. Fonseca (Ed.), *Estudos sobre Motivação* (pp. 78). Porto: FCDEF.

Rebelo, A. (1999). *Motivos e causas do sucesso no Desporto Escolar. Estudo no âmbito das Escolas EB 2/3 do Concelho do Porto. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto*. Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.

Rebelo, M., & Mota, J. (1994). *Estudo comparativo das motivações para a prática da natação como actividade física de lazer numa população juvenil e adulta*. (Dissertação de Mestrado). Porto: FCDEF.

Roberts, G. (2001). *Advances in Motivation in Sports & Exercise*. Norwegian University of Sport Science Editors.

Sapp, M., & Haubenstricker, J. (1978). *Motivation for Joining and Reasons for Not Continuing in Youth Sports Programs in Michigan*. Kansas City: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance Conference.

Serpa, S. (1992). Motivação para a prática desportiva: Validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD). In F. Sobral, & A. Marques (Coordenadores), FACDEX: *Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*, 2, 89-97. LOCATION: PUBLISHER.

Serpa, S., & Frias, J. (1990). *Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

Sirard, J., Pfeiffer, K., & Pate, R. (2006). Motivational factors associated with sports participation in middle school students. *Journal of Adolescent Health*, 38, 696-703.

Trembath, E., Szabo, A., & Baxter, M. (2002). Participation

motives in leisure center physical activities. *Athletic insight: The online journal of sports psychology*, 4(3), 28-41.

Sousa, M. (2004). *O Desporto Escolar no Concelho de Viseu: Que Realidade, que Motivação dos Jovens para a sua Prática?* (Dissertação de Mestrado). Porto: FCDEF.

Sousa e Fonseca (2004). A motivação dos jovens para a prática de Desporto Escolar. Estudo desenvolvido no centro de área Educativa de Viseu. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Vol. 4 nº 2, pág. 144.

Vallerand, R. & Fortier, M. (1998). Measures of Intrinsic and Extrinsic Motivation in Sport and Physical Activity: A Review and Critique. In Duda, J. (Eds.) *Advances in sport psychology measurement* (pp. 81-101). Perdue University Editor.

Vasconcelos-Raposo, J. (2001). *A DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS: aplicação prática à natação*. Vila Real: UTAD.

Veigas, J. , Catalão, F., Ferreira, M. e Boto, S. (2009). Motivação para a prática e não prática no desporto escolar <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>. Acedido 26-08-2016

Vieira, I. (2008). *Percepção dos professores do desporto escolar sobre os atributos do serviço e factores de satisfação e insatisfação*. Departamento de Educação Física e Desporto - Universidade da Madeira.

Weimberg, R.S. & Gould, D. (2001). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXOS

Anexo 1



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto

Este questionário destina-se à realização de um trabalho de mestrado na área da Motivação para a Prática Desportiva no Desporto Escolar. Trata-se de um instrumento que envolve a recolha de *informação confidencial* pelo que *nunca* no decorrer deste trabalho *será divulgada a identificação dos indivíduos intervenientes*.

Pedimos-lhe que as suas respostas sejam sinceras e que não deixem qualquer questão por responder, pois *disso dependerá o rigor científico deste trabalho*.

1- Sexo:

Masculino

Feminino

2- Idade: ____ (anos)

3- Escalão:

Infantil

Iniciado

4- Ano de frequência Escolar:

5º Ano

6º Ano

5- Local de Residência:

Rural

Urbano

6- Qual a modalidade do Desporto Escolar que praticas?

7- Quantos dias da semana praticas?

8- Há quanto tempo praticas esta modalidade?



Universidade da Beira Interior

Faculdade Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA AS ATIVIDADES DESPORTIVAS

(QMAD: Serpa & Frias, 1991)

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas à prática desportiva. Para preencher este questionário basta assinalar com um círculo o nível de importância de cada uma das afirmações tem para si. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões. Indique suas próprias opiniões, expectativas, sentimentos e atitudes. O questionário é anónimo. As suas respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, exceto o investigador.

Eu pratico atividades desportivas no desporto escolar para...

	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1. Melhorar as capacidades técnicas	1	2	3	4	5
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3. Ganhar	1	2	3	4	5
4. Descarregar energias	1	2	3	4	5
5. Viajar	1	2	3	4	5
6. Manter a forma	1	2	3	4	5
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8. Trabalhar em equipa	1	2	3	4	5
9. (Por) Influência da família ou amigos íntimos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas técnicas	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3	4	5
13. Libertar a tensão	1	2	3	4	5
14. Receber prémios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício	1	2	3	4	5
16. Ter alguma coisa para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. (Por) Espírito de equipa	1	2	3	4	5
19. (Como) Pretexto para sair de casa	1	2	3	4	5
20. Entrar em competição	1	2	3	4	5
21. Ter a sensação de ser importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3	4	5
24. Estar em boa condição física	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Ultrapassar desafios	1	2	3	4	5
27. (Por) Influência dos treinadores	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. (Por) Divertimento	1	2	3	4	5
30. (Ter) Prazer na utilização das instalações e material desportivo	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 2



Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto

Este questionário destina-se à realização de um trabalho de mestrado na área da Motivação para a Prática Desportiva. Trata-se de um instrumento que envolve a recolha de *informação confidencial* pelo que *nunca* no decorrer deste trabalho *será divulgada a identificação dos indivíduos intervenientes*.

Pedimos-lhe que as suas respostas sejam sinceras e que não deixa qualquer questão por responder, pois *disso dependerá o rigor científico deste trabalho*.

1- Sexo:

Masculino

Feminino

2- Idade: ____ (anos)

3- Ano de frequência escolar:

5º Ano 6º Ano

4- Local de Residência:

Rural Urbano

5- Já praticaste Desporto Escolar?

Sim Não



Universidade da Beira Interior

Faculdade Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

INQUÉRITO DE MOTIVAÇÕES PARA A AUSÊNCIA DE ATIVIDADE DESPORTIVA (IMAAD: Pereira e Vasconcelos-Raposo (1997) validado por Fernandes (2005))

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar as pessoas à não prática desportiva. Para preencher este questionário basta assinalar com um círculo o nível de concordância ou discordância face a cada uma das afirmações. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões. Indique suas próprias opiniões, expectativas, sentimentos e atitudes. O questionário é anónimo. As suas respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, exceto o investigador.

Eu não pratico atividades desportivas no desporto escolar porque...

	Discordo Plenamente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Plenamente
1. Falta de interesse, de vontade	1	2	3	4	5
2. Falta de instalações desportivas	1	2	3	4	5
3. Falta de tempo	1	2	3	4	5
4. Falta de treinadores/professores	1	2	3	4	5
5. Falta de equipamento pessoal	1	2	3	4	5
6. O trabalho não permite	1	2	3	4	5
7. Por motivos de saúde	1	2	3	4	5
8. Não gosto de desporto	1	2	3	4	5
9. Há poucas possibilidades de prática	1	2	3	4	5
10. Os pais não deixam/apoiam a prática	1	2	3	4	5
11. Tenho outras coisas para fazer	1	2	3	4	5
12. Falta de hábitos desportivos	1	2	3	4	5
13. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	1	2	3	4	5
14. Por razões económicas (falta de dinheiro)	1	2	3	4	5
15. As instalações desportivas ficam longe	1	2	3	4	5
16. Há poucas pessoas interessadas	1	2	3	4	5
17. Os horários disponíveis das instalações não são adequados	1	2	3	4	5
18. Por vergonha dos outros	1	2	3	4	5
19. Falta de jeito	1	2	3	4	5
20. As modalidades existentes não são as que mais gosto	1	2	3	4	5
21. Acho que não sou bom a praticar desporto	1	2	3	4	5
22. Não gosto dos treinadores/professores	1	2	3	4	5
23. Não sei jogar	1	2	3	4	5
24. Não gosto de me submeter ao esforço físico	1	2	3	4	5
25. Tenho uma má condição física	1	2	3	4	5
26. Os amigos também não praticam	1	2	3	4	5
27. Tenho medo ou receio de fazer mal	1	2	3	4	5
28. Tenho medo de me aleijar	1	2	3	4	5
29. Falta de informação	1	2	3	4	5
30. O desporto não traz benefícios	1	2	3	4	5
31. Não quero mudar o meu “visual” (ficar magro, com músculos)	1	2	3	4	5
32. Falta de apoios, subsídios	1	2	3	4	5
33. Por causa do meu “visual “ (se são gordos ou muito magros)	1	2	3	4	5

34. Por causa da idade	1	2	3	4	5
35. Por preguiça	1	2	3	4	5
36. Porque não me sinto bem a praticar desporto (sinto-me rejeitado...)	1	2	3	4	5
37. Não gosto do confronto físico	1	2	3	4	5
38. Falta de iniciativas desportivas por parte da escola	1	2	3	4	5
39. Porque não gosto de estar em grupo	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela sua colaboração